

EXISTÊNCIA DE TRABALHADORES ESTRANGEIROS

MED/CAT-5

PAÍS	CUBA					PORTUGAL					BULGÁRIA					RDA					URSS					C.VERDE					SUB TOT.	
NÍVEL	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
PROVINCIA	BASE	PAUV.	ME	PROFES.	TOTAL	BASE	PAUV.	ME	PROFES.	TOTAL	BASE	PAUV.	ME	PROFES.	TOTAL	BASE	PAUV.	ME	PROFES.	TOTAL	BASE	PAUV.	ME	PROFES.	TOTAL	BASE	PAUV.	ME	PROFES.	TOTAL		
1 BENGÓ																																
2 BENGUELA	30	7	4		41	24	11			35	2	6			8																144	
3 BIÉ	24				24	11		3		14		6			6																44	
4 CABINDA	31	8			39	5				5																					44	
5 HUAMBO	31	5	8	5	49	16	2	1	6	27	1	2	7		10						24		24								160	
6 HUÍLA	38	3	6	2	51	18	1	1	7	39	1	1	6	1	9																94	
7 K.KUBANG	6				6	7				7																					13	
8 KUNENE																																
9 KWANZAN	53	6			59	7				9		1			1										5						74	
10 KW. SUL	72	9	2		83	15		1	1	17		7			9									4							113	
11 LUANDA	28	12	4	15	59	10	7	9	42	13	1	3	12	2	30		14		19												540	
12 LUANDA N	18		2		20	1				1			4		4									2							27	
13 LUANDA S	29				36									3	4																42	
14 MALANJE	36	11	6		53	9	3			13	1	3			4										5						95	
15 MOÇAMED	33				33	15		4		19				5	5																58	
16 MOXICO	46				46	7				9																					55	
17 UÍGE	74	9	10	1	94	6	1	5		14				1	5	6															114	
18 ZAIRE	33				33																											40
19 ESTRUTUR. CENTRAL					14					1					1						4											20
TOTAL	722	67	79	63	221	202	15	16	22	372	8	21	61	12	96	19				23					24			25	28	26	1677	

DEFINICÃO: * PROFESSORES PORTUGUESES * PROFESSORES ILÍNGUE *
* PROFESSORES UÍGE * PROFESSORES LUANDA * PROFESSORES NÍVEL
* PROFESSORES UÍGE * PROFESSORES LUANDA * PROFESSORES NÍVEL
* PROFESSORES UÍGE * PROFESSORES LUANDA * PROFESSORES NÍVEL

09 NOVEMBRO 1980
DIA MÊS ANO

MAPA COOPERANTES
RESIDENTES

PÁG. 1

EXISTÊNCIA DE TRABALHADORES ESTRANGEIROS

MEU/CAT-5

PAÍS	AMÉRICA LATINA					ÁFRICA					PAÍSES SOCIALISTAS					TOTAL POR NÍVEIS					TOT.
	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	TOTAL	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	TOTAL	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	TOTAL			
1. BENGUELA																					
2. BENGUELA																					
3. BIE																					
4. CABINDA																					
5. HUAMBO																					
6. HUÍLA																					
7. K. KUBANG																					
8. KUNENE																					
9. KWANZAR																					
10. KW. SUL																					
11. LUANDA																					
12. LUNDA N.																					
13. LUNDA S.																					
14. MALANJE																					
15. MOÇAMÉD.																					
16. MOXICO																					
17. UÍGE																					
18. ZAIRE																					
19. ZAIRE CENTRAL																					
TOTAL																					

09 NOVEMBRO 80
DIA MES ANO

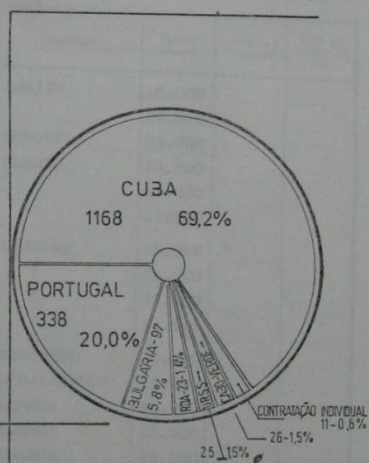
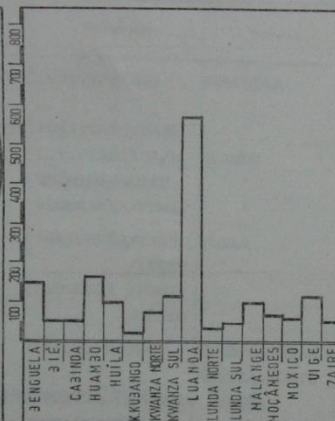
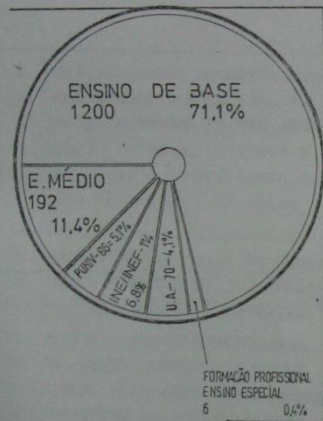
MAPA

COORDENANTES

RESIDENTES

PAG 2

DISTRIBUIÇÃO DE COOPERAÇÃO POR



NÍVEIS

PROVÍNCIA

PAÍSES

NOV.80

GII-MED

REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA
SECRETARIA DE ESTADO DA COOPERAÇÃO

MINISTÉRIO OU SECRETARIA DE ESTADO: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIDADE ECONÓMICA

PAÍS: PORTUGAL ** RESCISÕES DE CONTRATOS

DADOS REFERENTES AO MÊS AGOSTO/80

Nº de ordem	NOME	Especialidade	Provincia	Município	Salário Mensal	Data da chegada	Data do regresso ao País
1	CRISTINA MARIA CEQUEIRA NUNES	QUÍMICA/BASE	BENGUELA	LOBITO	18.000		
2	JOSÉ MANUEL MENDES LEAL F.	" / "	"	"	20.000		
a) 3	MARIA ALEXANDRA RAPOSO AMARAL	PORTUGUÊS/BASE	"	BENGUELA	25.000		
4	DELFIN FERNANDO OLIVEIRA G.	E.V.PLÁSTICA/B.	HUAMBO	HUAMBO	18.000		
5	GUIDA MARIA CAMPOS COSTA G.	QUÍMICA/MÉDIO	"	"	27.000		
6	LUIS FILIPE MELO DA SILVA	GEOGRAFIA/PUNIV	"	"	24.000		
7	CARLOS MANUEL T. LOUREIRO	PORTUGUÊS/BASE	HUILA	LUBANGO	18.000		
8	HERNANI SANTOS DIAS DA SILVA	" / ISCED	"	"	54.000		
9	MARIA ROSA GUERNER N.MOREIRA	BIOLOGIA /PUNIV	"	"	45.000		
10	ANTÓNIO CARLOS CARVALHO F.	" / MÉDIO	"	"	32.000		
11	TEÓFILO MANUEL RODRIGUES H.	INGLÊS/BASE	KUANDO-KUBANGO	MENONGUE	18.000		
12	ANA MARIA OLIVEIRA GAMEIRO	" / "	KUANZA-NORTE	N'DALATANDO	18.000		
13	MANUEL FERNANDES ALVES PINHEIRO	PORTUGUÊS/PUNIV	LUANDA	LUANDA	25.000		
a) 14	FRANCISCO SILVESTRE BRAZÃO	E.V.PLÁSTICA/M.	LUANDA	LUANDA	25.000		
b) 15	JOSÉ FRANCISCO L.SIMÕES R.	ANAL.MATEM./U.A.	LUANDA	LUANDA	45.000		
16	FERNANDO J.D.VALDIVIESO ALVES	PORTUGUÊS/BASE	LUANDA	LUANDA	22.000		3.9.80
17	MARIA PRECIOSA M.F.ALVES	" / "	LUANDA	LUANDA	18.000		3.9.80
c) 18	MANUEL BOTELHO MOURÃO	PORTUGUÊS/PUNIV	MALANGE	MALANGE	25.000		

DISTRIBUIÇÃO:

- 1-Direcção-Dependente
- 2-Direcção Nacional de Assistência Técnica
- 3-Gabinete de Plano de S. U. de Cooperação
- 4-Dep. de Arquivo e Biblioteca

O DIRECTOR DO GABINETE DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

W. Soares

REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA
SECRETARIA DE ESTADO DA COOPERAÇÃO

MINISTÉRIO OU SECRETARIA DE ESTADO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIDADE ECONÓMICA

PAÍS PORTUGAL ** RESCISOES DE CONTRATOS ** DADOS REFERENTES AO MÊS AGOSTO/80

Nº de ordem	NOME	Especialidade	Província	Município	Salário Mensal	Data da chegada	Data do regresso ao País
19	CARLOS JORGE BOTELHO FONSECA	E.V. PLÁSTICA/D.	MOÇÂMEDES	MOÇÂMEDES	18.000		
d) 20	JOSÉ MANUEM CRUZ COELHO	INGLÊS/BASE	"	"	24.000		
21	JOSÉ MARTINS BALTAR	E.V. PLÁSTICA/D.	"	"	18.000		
22	ARMINDO MARTINS DA COSTA	PORTUGUÊS/BASE	"	"	18.000		
c) 23	MARIA ADELINA AZEVEDO PILOTO	" / "	"	"	18.000		
a) Não regressaram de férias, rescindindo unilateralmente contrato							
b) Denunciou contrato, fazendo pré-aviso de 90 dias. Cessa funções em Novembro de 1980.							
c) Contrato rescindido pela R.P.A.							
d) Não regressou de férias, abandonando.							

DISTRIBUIÇÃO:

1. Organismo de origem
2. Direcção Nacional de Assistência Técnica
3. Gabinete de Apoio à S. E. da Cooperação
4. Arquivo

O DIRECTOR DO GABINETE DE INTERACÇÃO INTERNACIONAL

Albuquerque

REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA
SECRETARIA DE ESTADO DA COOPERAÇÃO

MINISTÉRIO OU SECRETARIA DE ESTADO:

UNIDADE ECONÓMICA:

DADOS REFERENTES AO MÊS

PAIS

N.º de ordem	NOME	Especialidade	Provincia	Município	Salário Mensal	Data da chegada	Data do regresso ao País
1	AMÉRICO JOSÉ ALVES COELHO	HISTÓRIA/BASE	BIÉ	KUITO	18.000	29.6.80	OUT 80
2	ANTÓNIO DE JESÚS DOMINGUES (AB)	INGLÊS/E.BASE	KUANZA-NORTE	N'DALATANDO	18.000	ABANDONO	OUT 80
3	CÂNDIDO FERNANDES MOUTA	MATEM./E.BASE	KUANDO-KUBAN	MENONGUE	25.000		OUT 80
4	EDUARDO MANUEL LILA DIAS COSTA	HISTÓRIA/MÉDIO	BIÉ	KUITO	32.000	EVACUADO	OUT 80
5	EVARISTO VIEIRA MACHADO	PORTUGUÊS/MÉDIO	KUANZA-SUL	N'GUNZA	30.000		OUT 80
6	GRACINDA ROSA E. BARREIRA G.	INGLÊS/E.BASE	K.-KUBANGO	MENONGUE	18.000		OUT 80
7	HENRIQUES ANTÓNIO A. PIRES S.	FORM.M.POL./BASE	BIÉ	KUITO	18.000	15.6.80	OUT 80
8	ISABEL MARIA DE SOUSA FIGUEIR.	PORTUGUÊS/E.BASE	KUANZA-SUL	WAKU-KUNGO	18.000		OUT 80
9	JESUINA MARIA F.B. LIMA	" " "	BENGUELA	BENGUELA	24.000		OUT 80
10	JOSÉ ALBERTO V. MIRANDA	INIC.ARQ.E CONS.	LUANDA	LUANDA(ENG2)	54.000		OUT 80
11	JOSÉ GUILHERME LEITÃO DANTAS	PORTUGUÊS/E.BASE	BENGUELA	BENGUELA	22.000		OUT 80
12	MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA	FRANCÊS/E.BASE	MALANGE	MALANGE	18.000		OUT 80
13	MARIA DE FÁTIMA A.C.FERREIRA	/E.MÉDIO	HUILA	LUBANGO			OUT 80
14	MARIA DE FÁTIMA HORTA M.BRITO	MATEM./E.BASE	BENGUELA	LOBITO	18.000		OUT 80
15	MARIA LÚCIA CUNHA SAMPAIO	PORTUGUÊS/E.BASE	BIÉ	KUITO	18.000		OUT 80
16	MÁRIO: JOSÉ SANTOS LIMA	ÁLGEBRA LIN./M.	BENGUELA	BENGUELA	30.000		OUT 80
17	VÍCTOR MANUEL SANTOS NUNES	HISTÓRIA/INE	LUANDA	LUANDA	30.000		OUT 80
18	MANUEL DE PAIVA ROBERTO TORRE	c) Psicologia/ISCED	HUILA	LUBANGO		JANUARI	OUT 80

DISTRIBUIÇÃO:

- 1-Orçamento Dependente
- 2-Direcção Nacional de Assistência Técnica
- 3-Gabinete de Planeamento do S. P. da Cooperação
- 4-Arquivo de Apoio e Colaboração

04 de NOVEMBRO de 1980

O DIRECTOR DO GABINETE DE INTERACÇÃO INTERNACIONAL

Arduana

EXISTÊNCIA DE TRABALHADORES ESTRANGEIROS

MEQ/CAT-5

EXISTENCIA																																							
PAÍS		CUBA					PORTUGAL					BULGÁRIA					RDA					URSS					C.VERDE					SUB TOT.							
NIVEL		1	2	3	4	5	TOTAL	1	2	3	4	5	TOTAL	1	2	3	4	5	TOTAL	1	2	3	4	5	TOTAL	1	2	3	4	5	TOTAL	1	2	3	4	5	TOTAL		
PROVINCIA		BASE	PRIM	SEC	TER	QUAT		BASE	PRIM	SEC	TER	QUAT		BASE	PRIM	SEC	TER	QUAT		BASE	PRIM	SEC	TER	QUAT		BASE	PRIM	SEC	TER	QUAT		BASE	PRIM	SEC	TER	QUAT			
1 BONGO																																					1	3	2
2 BENGUEL		28		4	3		95	32		2	5		39	2		6																				4	6		
3 BIE		22					22	14			4		18																							3	9		
4 CASIMBA		28					35	4					4																						1	4	6		
5 HUAMBO		23	4	6		5	88	15	3	1	6	2	27	1	2	7									10											9	1		
6 HUÍLA		36	3	6	2	1	46	20	1	1	6	8	36	1	1	6									9											1	3		
7 K. KUBANG		4					4	9					9																										
8 KUNENE																																					6	7	
9 KWANZAN		51		5			56	10					10			1									1											1	0	6	
10 KW. SUL		70		6	2		78	16			1	2	19			9									9											4	6	9	
11 LUANDA		230	20	8	3	26	290	48	8	10	29	26	1	132	3	12	11	1							27		19				1	1				2	8		
12 LUANDA N		18			2		20	1			1		2				6								6											3	3		
13 LUANDA S		13		6			29											3	4																	8	3		
14 MALANJE		54	8	6			68	9	2				1	12		1	2								3											5	7		
15 MOÇAMED.		33					33	75			4		19				5								5											4	2		
16 MOXICO		34					34	8					8																							1	0	6	
17 UÍGE		78	7	4	1		87	8	1	5			14			1	4								5											2	9		
18 ZAIRE		27					29																														1	4	
19 ESTRUTUR. CENTRAL							8						1												1														
TOTAL		527	41	60	13	32	1012	209	15	15	72	36	2	350	8	29	60	1	9					94		19		23		21	1	22				1501			
A = MATERIALES + PAPEL, PAINTURES + PAPEL BLANCO																																							
B = FIBRA + PAPEL, SUT + PAPEL DE BORDADO																																							
C = LIT + LIT + LIT + LIT																																							
03 SETEMBRO 1980																																							
DIA MES ANO																																							
MAPA COOPERANTES RESIDENTES																																							
X																																							
PAG. 1																																							

A = ESTABELECIMENTO + PART. PRIMARIA + DEBIL. ELV.
B = FISICA + PART. SEC. + PART. DE BILLODIA
C = INE + INE + INE

03 SETEMBRO 1980
DA MES ANO

MAPA COOPERANTES
RESIDENTES

PAG. 1

MAPA 2

EXISTÊNCIA DE TRABALHADORES ESTRANGEIROS

EXISTÊNCIA DE										PAÍSES SOCIALISTAS										TOTAL DOS NÍVEIS																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
PAÍS		AMÉRICA LATINA (A)					ÁFRICA (B)					PAÍSES SOCIALISTAS (C)					TOTAL					TOTAL DOS NÍVEIS																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
NÍVEL		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					TOTAL					TOTAL																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
PROVÍNCIA		BASE PRIMEIRA SEGUNDA TERCEIRA QUARTA TOTAL					BASE PRIMEIRA SEGUNDA TERCEIRA QUARTA TOTAL					BASE PRIMEIRA SEGUNDA TERCEIRA QUARTA TOTAL					TOTAL					TOTAL																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
1 BENGUELA																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	

MAPA 2.A

PROVÍNCIAS	PROF GUIAS	Destg cam²	Primá rios	INE	PUNIV	Instit. Médio	Biolo- gia	Estrut. central	Univ. ANGOLA	educaç. FÍSICA	Metodol.	TOTAL
BENGUELA	3	50	25	4		3						85
BIÉ	1	14	6				1					22
CABINDA	1	17	10	7								35
CUNENE												
HUAMBO	2	49	21	6	4				5	1		88
HUÍLA	1	22	11	6	3	2			1			46
KUANDO-KUBANGO			3				1					4
KUANZA - NORTE	3	24	18	5			1			5		56
KUANZA - SUL	4	31	31	6		2				4		78
LUANDA	3	98	129	8	20	3	1	5 3	26	2		298
LUNDA - NORTE	1	9	8			2						20
LUNDA - SUL	1	15	6	6			1					29
MALANGE	1	25	22	6	8					6		68
MOÇÂMEDES	1	21	11									33
MOXICO	1	17	15				1					34
UÍGE	2	37	27	6	7	1	1			6		87
ZAIRE	1	15	12				1					29
TOTAL	26	444	355	60	42	13	8	8	32	24		1012

* não incluídos no total

HAPA 3

MED
GICI

F. Adultos

III NIVEL

DOUG OUTRO

COOPERAÇÃO

CUJANA

03.01.80

Nº	NOME	NIVEL DE DESTAQUES								NIV DE ENSINO					DISCIPLINA												TOTAL		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26		
	BEAQUELA								*								7	10	5	7	5	16	5	0	14	11	25	35	
	BE								*								2	2	2	2	4	1	4		3	3	6	20	
	CABINHA								*								3	3	3	2	3	1	7		5	5	10	27	
	KUAMBO								*								2	4	5	7	1	14	4	9	1	16	5	21	
	NUICA								*								2	3	4	2	4	7	2	2	7	4	11	33	
	K.KUAMBO								*																3	3	3	3	
	KUAMBA A.								*								4	4	2	4	4	6	2	4	5	10	8	47	
	KUAMBA S.								*								6	6	3	4	4	8	3	1	4	16	15	66	
	KUAMBA								*								14	17	1	18	13	27	9	8	2	23	56	129	
	KUAMBA A.								*								1	1	2	1	1	3	9		4	4	8	17	
	KUAMBA S.								*								2	2	2	2	5	1	5		3	3	6	21	
	MALANJE								*								2	5	4	3	2	9	2	5	6	11	11	22	53
	NOZANDES								*								3	3	2	3	4	6	2	1	6	5	11	32	
	NOZILLO								*								3	3	2	2	3	4	1	7	10	5	15	32	
	NUKE								*								5	6	4	6	5	11	3	7	6	18	9	27	30
	ZAIRE								*								2	3	2	2	4	1	5		7	5	12	27	
	TOTAL								*								63	51	60						444	24206	355	823	
																	77	66		72						149			

DESTACATEN
TO

*CHEQUEUA
RA

ENSINO DE BASE

MED/GICI

MED/CAT-4

COOPERANTE
RESIDENTE

CUBA

03.09.80

MAPA 4

COOPERAÇÃO

MED

GICI

TOTAL

(NACIONALIDADE)

13.08.80



TOTAL

1480

03S.

- CUBANA
- PORTUGUESA
- ▲ BÚLGARA
- ⊙ SOVIÉTICA

EXISTÊNCIA DE TRABALHADORES ESTRANGEIROS

MECAT-5

PAÍS	AMÉRICA LATINA				ÁFRICA				HUNGRIA				TOTAL POR NÍVEL				TOT.
	NÍVEL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
PROVÍNCIA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
1. BONGO																	1 2 9
2. BENOUE																	4 6
3. BIE																	3 7
4. CABINDA																	1 4 2
5. KIMBUNDO																	9 6
6. KILILA																	1 2
7. KRUZANG																	6 8
8. KUNENE																	1 0 6
9. KIMANZAM																	4 6 5
10. KIM SUL																	2 0
11. LUANDA																	3 2
12. LUANDA N																	3 9
13. LUANDA S																	5 7
14. MALANUE																	3 9
15. MOÇIMBO																	1 0 2
16. MOXICO																	2 7
17. UÍGE																	1 3
18. ZAIRE																	
19. ESTADUAL																	
20. CENTRAL																	
TOTAL																	1 4 8 0

13 Agosto

80

MAPA

COOPERANTES

RESIDENTES

PAG. 2

PROVÍNCIAS	PROF. GUIAS	Destg cam²	Primários	INE	PUNIV	Instit. Médio	Biologia	Estrut. central	UA	E. FINEA S. BASE	Metod. dólou	TOTAL
BERGUELA	3	50	25	3		2						83
BIE	1	14	6				1					22
CABINDA	1	18	10	6								35
CUNENE												
HUAMBÓ	1	49	21	6	3					5		85
HUÍLA	1	22	11	6	3	2				1		46
KUANDO-KUBANGO			3				1					4
KUANZA - NORTE	3	24	19	5			1			5		57
KUANZA - SUL	4	31	31	6		2				4		78
LUANDA	3	18	128	8	20	2	1	8	26	1		295
LUNDA - NORTE	1	9	8			2						20
LUNDA - SUL	1	15	6	6			1					29
MALANGE	1	25	22	6	6					6		66
MOÇÂMEDES	1	21	11									33
MOXICO	1	17	15				1					34
VÍGE	2	37	27	4	7	1	1			6		85
ZAIRE	1	15	12				1					27
TOTAL	25	445	355	56	39	11	8	8	32	22		1001

* não incluídos no total

MED
GICI

COOPERAÇÃO

CUBANA

* 13 AGOSTO 80 *

EXISTENCIA DE TRABALHADORES ESTRANGEIROS

MED/CAT-5

PAÍS	PORTUGAL						EX-COOP						PAÍSES SOCIALISTAS						EUROPA (ESTRANGEIROS)						AMÉRICA (ESTRANGEIROS)						ÁFRICA						TOT
	NÍVEL	1	2	3	4	5	TOTAL	1	2	3	4	5	TOTAL	1	2	3	4	5	TOTAL	1	2	3	4	5	TOTAL	1	2	3	4	5	TOTAL						
PROVÍNCIA	PAÍS	1	2	3	4	5	TOTAL	1	2	3	4	5	TOTAL	1	2	3	4	5	TOTAL	1	2	3	4	5	TOTAL	1	2	3	4	5	TOTAL						
1	BENGO																																				
2	BENGUEL	11	2	6			24	2					2																		26						
3	BIE	1					2																								4						
4	CABINDA	1					1																								1						
5	HUAMBO	1	1	1			3	2					2																		5						
6	HUILA	3	2				5																								5						
7	K. KUBANG																																				
8	KUNENE																																				
9	KWANZAR																																				
10	KW. SUL	1					1																								1						
11	LUANDA	10	1	6	1	48	7	7					7	1	1											1	1	1	1	3	60						
12	LUANDA N.	2					2																								2						
13	LUANDA S.							1					1																		1						
14	MALANJE	3	2				5																								2						
15	MOÇAMED.																																				
16	MOXICO	1					1																								1						
17	UIGE	1					2																								2						
18	ZAIRE																																				
19	ESTRUTUR. CENTRAL						6						3																		10						
TOTAL		76	1	9	7	55	104	2					15						3						2				9	1	34						
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15						3						2						9						134					
TOTAL		104						15																													

13 AGOSTO 80

MAPA COOPERANTES RESIDENTES

PAG 3

COOPERAÇÃO

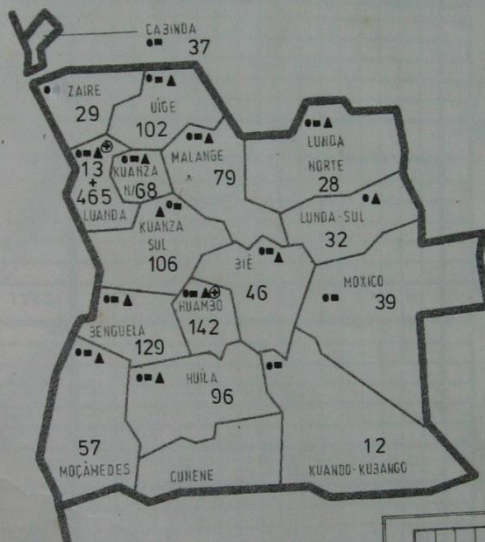
MED

GICI

TOTAL

(NACIONALIDADE)

13.08.80



TOTAL

1 4 8 0

OBS.

- CUBANA
- PORTUGUESA
- ▲ BÚLGARA
- ⊕ SOVIÉTICA

PROVÍNCIAS	PROF. GUIAS	Desto cam ²	Primá rios	INE	PUNIV	Instit. Médio	Biolo- gia	Estrut. central	UA	E. F. 144 E. BASE	Meta- dólar	TOTAL
BENGUELA	3	50	25	3		2						83
BIÉ	1	14	6				1					22
CABINDA	1	18	10	6								35
CUNENE												
HUAMBO	1	49	21	6	3					5		85
MOILA	1	22	11	6	3	2				1		46
KUANDO-KUZANGO			3				1					4
KUANZA - NORTE	3	24	19	5			1			5		57
KUANZA - SUL	4	31	31	6		2				4		78
LUANDA	3	98	128	8	20	2	1	8	26	1		295
LUNDA - NORTE	1	9	8			2						20
LUNDA - SUL	1	15	6	6			1					29
MALANGE	1	25	22	6	6					6		66
MOÇÂMEDES	1	21	11									33
MOXICO	1	17	15				1					34
UÍGE	2	37	27	4	7	1	1			6		85
ZAIRE	1	15	12				1					29
TOTAL	25	445	355	56	39	11	8	8	32	22		1001

* não incluídos no total

MED
GICI

COOPERAÇÃO

*
13 de agosto de 80
*

CUJANA

PROVÍNCIAS	CUBA- NA	SOVIÉ- TICA	BÚLGA- RA	PORTUGUESA			CABO-VERDEANA			RDA	OU- tra	TOTAL
				coope.	resid.	total	coop.	resid.	total			
ZENQUELA	80		7	38		38						125
31E	22		8	17		17						47
CASINDA	30		1									31
CUNENE												
HUAMBO	84	19	7	25		25					1*	136
HUILA	45		7	37		37					1**	96
KUANDO-KUB	4			6		6						10
KWANZA-NORTE	51		1	10		10	6		6			68
KWANZA-SUL	51		7	18		18	7		7			83
LUANDA	270	1	28	104		104				27	6	454
LUNDA-NORTE	20		6	2		2	3		3			31
LUNDA-SUL	26		3				2		2			33
MALANGE	57		1	4		4	10		10			72
MOÇÂMEDES	33		5	22		22	4		4			64
MOXICO	34			4		4						38
UÍGE	77		5	13		13						95
ZAIRE	31											31
TOTAL	917	20	86	300		300	32		32	27	6	1508 1188

MED
GICI

* CAMARONES
** SUL-AFRICANO

COOPERAÇÃO



(Exclusivo de U. P. SOTIPO)

REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

a) GABINETE DO VICE-MINISTRO

ANEXO II AO OFÍCIO Nº 112/040.V-M/80

COOPERAÇÃO EXISTENTE NA CIDADE DE LUANDA

	ESTRUT. CENTRAL	ENSG DE BASE	ENSG MÉDIO	PUNIV	ENSG SUPERI.	FORMAÇ. PROFIS.	TOTAL
CUBA	7	222	7	10	26		272
PORTUGAL		31	38	5	22		96
R.D.ALEMÃ	9		19				28
R.P.BULGÁRIA			16	4	2		22
URSS					1	1	2
CHECOSLOVÁQUIA						1	1
ITÁLIA	1						1
BRASIL (UNESCO)	4						4
TOTAL	21	253	80	19	51	2	426

GABINETE DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, EM
LUANDA, AOS 12 DE JUNHO DE 1980, ANO DO I CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO
DO PARTIDO E DA CRIAÇÃO DA ASSEMBLEIA DO POVO.-

PROVÍNCIAS	CUBA- NA	SOVIÉ- TICA	BÚLGA- RA	PORTUGUESA			CABO VERDEANA			RDA	OU- tra	TOTAL
				coope.	resid.	total	coop.	resid.	total			
BENGUELA	82		6	23	20	63		2	2			150
BIÉ	22		6	12	2	15					1	20
CASINDA	20				1	1						20
CUNENE	1											1
HUAMBO	65	10	5	24	6	38		2	2			100
HUILA	15		6	30	5	41						60
KUANDO-KUB.	1			1		1						2
KWANZA-NORTE	50			11		11						60
KWANZA-SUL	50		7	15	1	16						61
LUANDA	262	2	20	20	55	111		0	0	26	0	400
LUNDA-NORTE	21		6	2	2	4						31
LUNDA-SUL	28		3								2	34
MALANGE	57		1	4	5	9					2	70
MOÇAMEDES	30		4	18		18						50
MOXICO	34			4		4						38
UÍGE	71			13		13						81
ZAIRE	27											37
TOTAL	915	20	72	265	109	375	50	12	62	26	15	1403

- 1- Inclui voo de 15.05.80; 2 por colocar
2- quantidade acordada; ainda não se encontram na RPA
3- Inclui estrutura geral

MED
GICI

03 Presidentes
1 Zaireense
1 Bensa
1 Capileira
1 Italiano
1 Polaco
1 Bensa
1 Bensa
1 Bensa
1 Bensa

6/2 Zaireense
1 Bensa

(Presidentes)
a) 2 Zaireense

1 Bensa
(cas)

COOPERAÇÃO

13/20

= 1979 - MOVIMENTO DA COOPERAÇÃO CUBANA =

	PREVISÕES		CONCRETIZADOS		BAIXAS controladas			Retirados dos Municípios		NÚMERO ACTUAL	
	total	parcelar	total	parcelar	incomp- tência	indisc- plina	doença	evacu- dos	recoloca- dos	total	parcelar
UNIVERSIDADE DE ANGOLA ¹	47		35							23	
LUANDA		38		27							15
HUAMBO		9		8							8
I.N.E.F. ²	6		2							2	
LUANDA		6		2							2
ENSINO DE BASE E MEDIO ³	1032		1008		3	1	26	12	49	956	
Prof. primários		394		378			10 ^a	12	42		353
Dest. Che Guev.		484		484			11		6		466
Prof. guia		30		28			b) 1		1		28
Prof. de Biologia		8		8							8
I.N.E.		63		59	2	1	3				53
PUNIV		40		38			1				37
E. F. QUADROS		4		4	1						2 2c)
Estrut. CENTRAL		9		9							9
la) TÉCNICO-PROF.		27		13							8
T O T A L	1085	(100,00%)	1045		3	1	26	12	49	981	(90,41%)

ACORDOS ENTRE O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DA R.P.A. E:

- 1-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
- 2-INDER
- 3-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DA R. DE CUBA

[a]-1 falecido, por acidente

[a]-não incluídos no total.

Na data de assinatura do acordo

a parte cubana declarou que iria

estudar as possibilidades de satisfazer o pedido

[b]-substituído

[c]-terminaram contrato

42

PROVÍNCIAS	CUBA- NA	SOVIÉ- TICA	BÚLGA- RA	PORTUGUESA			CA30-VERDEANA			RDA	OU- tra	TOTAL
				coope.	resid.	total	coop.	resid.	total			
3ENGUELA	80		6	35	29	64		2				
3IÉ	22		4	16	2	18					1 Bengalia	
CAGINDA	28			-	1	1						
CUNENE	-			-								
HUAMBO	86	20	5	26	9	35		2				
HUILA	44		6	36	5	41						
KUANDO-KUB	4			6		6						
KWANZA-NORTE	51			11		11						
KWANZA-SUL	50		7	15	1	16						
LUANDA	243	2	28	82	55	147		8		26	9	
LUNDA NORTE	20		6	2	2	4						
LUNDA SUL	28		3	-							3	
MALANGE	56		1	4	5	9					3	
MOÇÂMEDES	31		4	20		20						
MOXICO	34			4		4						
UÍGE	78		1	13		13						
ZAIRE	33											
TOTAL	888	22	71	281				12				

MED
GICI

28.01.70

COOPERAÇÃO

PROVÍNCIAS	PROF. GUIAS	Destg cam²	Primários	INE	PUNIV	Instit. Médio	Biologia	Estrut. central	F. Quadros	Munici	Metodológico	TOTAL
BENGUELA	3	50	25	2						③		80
BIE	1	14	6				1			①		22
CAZINDA	1	16	10	1						①		28
CUNENE												—
HUAMBO	1	53	24	6	2					①		86
HUÍLA	1	22	11	6	2	2				①		44
KUANGO-KUANGO			3				1			①		4
KUANZA - NORTE	2	24	19	5			1			②		51
KUANZA - SUL	2	32	11			1				⑤		50
LUANDA	2	95	121	4	10	2	1	8		③		242
LUNDA - NORTE	1	9	8	1		1				③		20
LUNDA - SUL	1	15	6	5			1			①		28
MALANGE	1	24	21	6	4					②		56
MOÇÂMEDES	1	198	140				1			②		39
MOXICO	1	17	15				1			②		34
ÚÍGE	2	40	27	3	5		1			③		78
ZAIRE	1	19	12				1			②		33
TOTAL	21	649	334	39	23	0	8	8		33		888

* não incluídos no total

MED
GICI

28.05.80

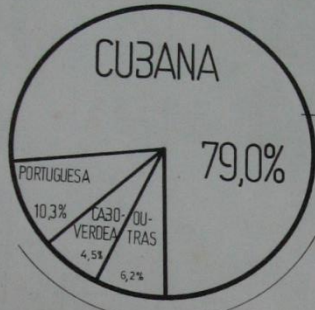
COOPERAÇÃO

CUJANA

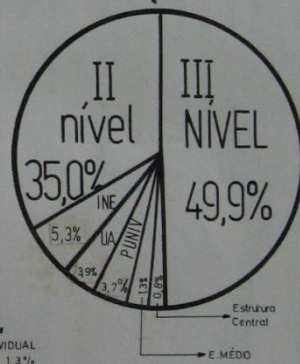
COOPERAÇÃO

MED GICI
QUADROS SÍNTESE

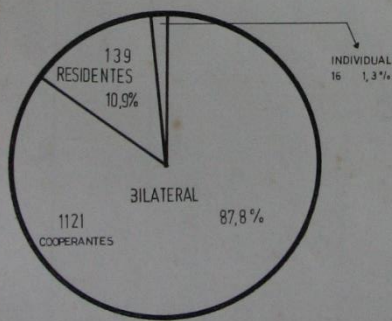
1. % POR NACIONALIDADES



2. DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS



3. TIPO DE CONTRATAÇÃO



CORPO DOCENTE ESTRANGEIRO EXISTENTE NA UNIVERSIDADE DE ANGOLA

Nome	NACIONALIDADE	INÍCIO CONTRATO *	CATEGORIA **	ESTATUTO	DISCIPLINAS QUE LECIONA
<u>PROFESSORES CIENTÍFICOS</u>					
- José Maria de Almeida ✓	Portuguesa	24. Novembro. 1977	Assistente	Residente Qualificado	Biologia (PUNIV) Biologia Fundamental
- José Carlos dos Santos ✓	Portuguesa	1. Janeiro. 1979	Assistente	Residente Qualificado	Análise Matemática
- Jorge Manuel do Couto Repressa ✓	Portuguesa	1. Março. 1978	Assistente Es tagiária.	Residente Qualificada	Química Fundamental (PUNIV) Química Geral
- Maria do Carmo Costa Aleixo ✓	Portuguesa	24. Novembro. 1977	Assistente	Residente Qualificada	Talófitos Biologia Fundamental
- Maria de Jesus Sousa Reis ✓	Portuguesa	7. Dezembro. 1978	Assistente Es tagiária.	Residente Qualificada	Matemáticas Gerais Bioestatística
- Eva Correia ✓	Checoslovaca	8. Junho. 1977	Assistente Estagiária	Residente Qualificada	Métodos Estatísticos Geometria Descritiva
- Maria Teresa Barreiros Matêiro ✓	Uruguaia	6. Junho. 1979	Assistente Graduada	Cooperante/ Hotel Kate-Re ro	Química Analítica
- Ljiljana Popov ✓	Soviética	11. Novembro. 1977		Cooperante/	Estrutura da Matéria Química Inorgânica

CORPO DOCENTE ESTRANGEIRO EXISTENTE NA UNIVERSIDADE DE ANGOLA

2

NOME	NACIONALIDADE	INÍCIO CONTRATO *	CATEGORIA **	ESTATUTO	DISCIPLINAS QUE LECCIONA
- Carlos Guilherme Tesche ✓	Brasileira	1.Abril.1979	Assistente	<u>Residente</u> Qualificado	Física
- Henrique Magre Ferreira ✓	Portuguesa	1.Janeiro.1979	Assistente Es tagiário	<u>Residente</u> Qualificado	Física - PUNIV
- Ramon Porcos Hernandez	<u>Cubana</u>	10.Novembro.1978		<u>Cooperante</u> Lar Universi tário nº4	Introdução à Física Física Molecular e Termo dinâmica
- José Rodriguez Perez	<u>Cubana</u>	8.Dezembro.1978		<u>Cooperante</u> Lar Universi tário nº4	Física
- Carlos Alvarez Valcacer	<u>Cubana</u>	8.Dezembro.1978		<u>Cooperante</u> Lar Universi tário nº4	Bioquímica
- Pravitcho Pratchev ✓ TIMICA	Búlgara	.Agosto.1979		<u>Cooperante</u> Hotel Vice- Rei.	Análise Vectorial
- Elisabeth Marie Matez ✓	Inglêsa	30.Outubro.1975			Biologia Fundamental Biologia (PUNIV) <i>af. cabato</i>
TOTAL :- 15 (QUINZE)					

NOME	NACIONALIDADE	INÍCIO CONTRATO *	CATEGORIA **	ESTATUTO	DISCIPLINAS QUE LECIONA
<u>FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS</u>					
- Ricardo Paulo Serralheiro	Portuguesa	21.Fevereiro.1978	Assistente	<u>Residente</u> Qualificado	Hidráulica Geral Hidráulica Agrícola Topografia
- Victor Manuel Batalha Serrano	Portuguesa	1.Agosto.1979	Assistente Es tagiário	<u>Residente</u> Qualificado	Hidráulica Geral Hidráulica Agrícola Topografia
- Mariuzinha Fátima Santos	Cabo-verdeana	1.Agosto.1979	Assistente	<u>Residente</u> Qualificado	Química
- Cláudio Alarcón Mardex	Cubana	10.Novembro.1978		<u>Cooperante</u>	Fisiologia Vegetal
- Adalgundo Gonzalez Rivas	Cubana	10.Novembro.1978		<u>Cooperante</u>	Química Agrícola
- Reynaldo Ravelo Ortega	Cubana	1.Dezembro.1978		<u>Cooperante</u>	Agricultura Geral
- Carlos Perez Navarro	Cubana	27.Setembro.1978		<u>Cooperante</u>	Saúde Vegetal
- Juan Rodriguez Despaigne	Cubana	24.Novembro.1978		<u>Cooperante</u>	Nutrição Animal
- Armando Sanchez Prieto	Cubana	24.Novembro.1978		<u>Cooperante</u>	Doença de Aves
- Miguel Hernandez Barreto	Cubana	27.Setembro.1978		<u>Cooperante</u>	Reprodução Animal
- Carlos J. Guzman					
- Carlos J. Guzman					
TOTAL :- 10 (DEZ)					

CRENS DOCENTE ESTRANGEIRO EXISTENTE NA UNIVERSIDADE DE ANGOLA

4

NOME	NACIONALIDADE	INÍCIO CONTRATO	CATEGORIA	ESTADUO	DISCIPLINAS QUE LECIONA
<u>FACULDADE DE ENGENHARIA</u>					
- Jorge Manuel Borges Martins	Portuguesa	8. Fevereiro.1978	Assistente Graduado	Residente Qualificado	Teoria dos Sistemas e Sinais Fundamentos de Telecomunicações
- Joaquim Serra Nunes Rodri- gues	Portuguesa	1.Outubro.1977	Professor A gregado	Residente Qualificado	Teoria das Estruturas
- Ignacio Morel	Cubana	27.Setembro.1978		Cooperante/ Lar Universi- tário nº4	Química Fundamental Termodinâmica Química
- Leonel Garcell	Cubana	10.Novembro.1978		Cooperante/ Lar Universi- tário nº4	Tecnologia Química
- Ricardo Grau	Cubana	27.Setembro.1978		Cooperante/ Lar Universi- tário nº4	Análise Matemática Métodos Estatísticos
- Armando Garcia	Cubana	9.Junho.1978		Cooperante/ Lar Universi- tário nº4	Desenho de Construção Mecâ- nica.

				ESTABUTO	DISTINÇOES QUE LHEIGUA
- Roberto Llanusa	Cubana	8.Dezembro.1978		Cooperante/ Lar Universi tário nº4	Álgebra Linear
- Walter Valdez	Cubana	17.Junho.1978		Cooperante/ Lar Universi tário nº4	Química Fundamental
- Ivan Gonzalez	Cubana	17.Junho.1978		Cooperante/ Lar Universi tário nº4	Análise Matemática
- Norger Castro	Cubano	10.Novembro.1978		Cooperante Lar Universi tário nº4	Mineralogia e Geologia Gerais/Mineralogia e Cristalografia
- Francisco Monier	Cubana	10.Novembro.1978		Cooperante Lar Universi tário nº4	Hiperfrequências
- Arturo Correa	Cubana	24.Novembro.1978		Cooperante/ Lar Universi tário nº4	Medidas Eléctricas Electrónica Industrial

GRUPO DOCENTE ESTRANGEIRO EXISTENTE NA UNIVERSIDADE DE ANGOLA

6

	NACIONALIDADE	INÍCIO CONTRATO *	CATEGORIA **	ESTABELECIMENTO	DISCIPLINAS QUE LECIONA
- [illegible]	<u>Cubana</u>	10. Novembro. 1978		Cooperante/ Lar Universi- tário nº4	Transmissão de Calor e Massa
- [illegible]	<u>Cubana</u>	27. Setembro. 1978		Cooperante/ Lar Universi- tário nº4	Termodinâmica
- Rafaelard Matêrio	<u>Uruguiaia</u>	6. Junho. 1979	Assistente Graduado	Cooperante/ Hotel Kate-Ke- ro.	

TOTAL : - 15 (QUINZE)

FACULDADE DE LETRAS / INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (ISCED)

- Alcino de Sousa	Portuguesa	30. Dezembro. 1977	Assistente	Residente Qualificado	Inglês
-------------------	------------	--------------------	------------	--------------------------	--------

TOTAL : - 1 (UM)

CORPO DOCENTE ESTRANGEIRO EXISTENTE NA UNIVERSIDADE DE ANGOLA

7

NOME	NACIONALIDADE	INÍCIO CONTRATO *	CATEGORIA **	ESTATUTO	DISCIPLINAS QUE LECCIONA
<u>FACULDADE DE ECONOMIA</u>					
- Maria das Dores Melo Marques	Portuguesa	1.Janeiro.1979	Assistente Estagiária	<u>Residente</u> Qualificado	Português (PUNIV)
- George Mekukhivili	Soviética	11.Novembro.1978		Cooperante/	Planificação e Gestão d: Empresa/ Economia Agrária
- Lenira Estrada Ramos	Cubana	24.Novembro.1978		Cooperante/ Lar Universi tário nº4	Economia Política
- Armando Vallejo Anido	Cubana	30.Junho.1978		Cooperante/ Lar Universi tário nº4	
- Armando Chavez Antunes	Cubana	30.Junho.1978		Cooperante/ Lar Universi tário nº4	
- Juana Estrada Garzon	Cubana			Cooperante/ Lar Universi tário nº4	

CORPO DOCENTE ESTRANGEIRO EXISTENTE NA UNIVERSIDADE DE ANGOLA

7

NOME	NACIONALIDADE	INÍCIO CONTRATO *	CATEGORIA **	ESTATUTO	DISCIPLINAS QUE LECIONA
<u>FACULDADE DE ECONOMIA</u>					
- Maria das Neves Melo Marques	Portuguesa	1. Janeiro. 1979	Assistente Estagiária	<u>Residente</u> Qualificado	Português (PUNIV)
- George Makchisvili	Soviética	11. Novembro. 1978		Cooperante/ Lar Universi tário nº4	Planificação e Gestão d: Empresa/ Economia Agrária
- Santo Bezada Ramos	Cubana	24. Novembro. 1978		Cooperante/ Lar Universi tário nº4	Economia Política
- Armando Vallejo Anido	Cubana	30. Junho. 1978		Cooperante/ Lar Universi tário nº4	
- Armando Chavez Antunes	Cubana	30. Junho. 1978		Cooperante/ Lar Universi tário nº4	
- Juana Estrada Garzon	Cubana			Cooperante/ Lar Universi tário nº4	

CORPO DOCENTE ESTRANGEIRO EXISTENTE NA UNIVERSIDADE DE ANGOLA

8

NOME	NACIONALIDADE	INÍCIO CONTRATO *	CATEGORIA **	ESTATUTO	DISCIPLINAS QUE LECIONA
- Walter Marcos Lima	Cubana			Cooperante/ Lar Universi tário nº4	Economia Política
TOTAL : - 3 (TRÊS)					
<u>DISCIPLINAS A LECIONAR</u>					
- José Teófilo Martins	Portuguesa	13.Fevereiro.1979	Professor A gregado	Cooperante/	Teoria do Estado e do Direito
- Maria Rosa Silveira	Cubana	6.Outubro.1978		Cooperante/ Lar Universi tário nº4	Filosofia
- Hugo da Rocha Gomes	Cubana	4.Agosto.1978		Cooperante/ Lar Universi tário nº4	Economia Política
TOTAL : - 3 (TRÊS)					

CORPO DOCENTE ESTRANGEIRO EXISTENTE NA UNIVERSIDADE DE ANGOLA

9

NOME	NACIONALIDADE	INÍCIO CONTRATO *	CATEGORIA **	ESTATUTO	DISCIPLINAS QUE LECIONA
<u>FACULDADE DE MEDICINA</u>					
- Auxiliar Santos Martins Silva	Portuguesa	26.Janeiro.1978	Assistente Graduado	Residente Qualificado	Saúde Pública
- António Cadete Leite	Portuguesa	20.Fevereiro.1978	Assistente Graduado	Residente Qualificado	Anatomia
- Manuel José Mafos Almeida	Portuguesa	31.Outubro.1977	Assistente Graduado	Cooperante/	Medicina (Dermatologia)
- Maria Elsa Marques da Silva	Portuguesa	26.Dezembro.1977	Assistente Graduado	Residente Qualificado	Medicina
- Maria Emília Carvalho Ribas	Portuguesa	1.Março.1979	Assistente	Residente Qualificado	Medicina (Patologia)
- Doraília Lopes Rimalho	Portuguesa	1.Abril.1979	Assistente	Residente Qualificado	Pediatria
- João Maria Larguito Claro	Portuguesa	1.Agosto.1979	Assistente	Residente Qualificado	Medicina (Dermatologia)
- Nelder Dantas dos Reis	Cabo-verdeana	1.Fevereiro.1979	Assistente Graduado	Residente Qualificado	Pediatria

CURSO DOCENTE ESTRANHERO EXISTENTE NA UNIVERSIDADE DE ANGOLA

10

Nome	NACIONALIDADE	INÍCIO CONTRATO *	CATEGORIA **	ESTATUTO	DISCIPLINAS QUE LECIONA
- [illegible]	Argentino	11. Fevereiro 1978	* Cooperante/ * [illegible] Turisco		Pedagogia
- [illegible]	Argentino	15. Outubro 1978	* Cooperante/ * [illegible] [illegible]		
- Fernando Ruiz	Argentino				Microbiologia e Biologia
- [illegible]	Cubana	6. Outubro 1978			
- Emervido Lopez Rodriguez	Cubana	6. Outubro 1978			
- Antonio Lopez Gutierrez	Cubana	6. Outubro 1978			Embriologia
- Marta Castro Began	Cubana	6. Outubro 1978			Histologia
- Santiago Hernandez Fonseca	Cubana	6. Outubro 1978			Arstomia
- Freyre Campos Lariño	Cubana	6. Outubro 1978			

CORPO DOCENTE ESTRANGEIRO EXISTENTE NA UNIVERSIDADE DE ANGOLA

11

	NACIONALIDADE	INÍCIO CONTRATO	CATEGORIA	ESTATUTO	DISCIPLINAS QUE LECIONA
-	Portuguesa	24.Novembro.1977	Assistente Graduada	Residente Qualificado	
-	Portuguesa	24.Novembro.1977	Assistente Graduada	Residente Qualificado	
-	Portuguesa	24.Novembro.1977	Assistente Estagiário	Residente Qualificado	Jardins Minerais (Faculdade de Engenharia)
-	Portuguesa	1.Outubro.1978	Assistente	Residente	
TOTAL: - 4 (QUATRO)					

NOME	NACIONALIDADE	DATA DE NASCIMENTO	CATEGORIA	ESTADO	FUNÇÃO
- Jorge Silva da Costa Adriano	Portuguesa	26. Dezembro. 1977	Técnico Quali- ficado	Residente Qualificado	Técnico de fotografia (Faculdade de Medicina)
- Maria Tereza Faria Barbosa	Portuguesa	3. Janeiro. 1978	Técnico Quali- ficado	Residente Qualificado	Encarregada de reprografia (Faculdade de Medicina)
- Eduardo Lopes Pinto	Portuguesa	25. Janeiro. 1978	Técnico Quali- ficado	Residente Qualificado	Documentalista Adjunto (Instituto de Investigação)
- Filomena Dias Flora	Portuguesa	1. Agosto. 1979	Técnico Quali- ficado.	Residente Quali- ficado	Técnica de Laboratório (Instituto de Investigação)
- Lourindo Cardoso	Portuguesa	1. Julho. 1979	Técnico Quali- ficado	Residente Qualificado	Técnico de Reprografia (Instituto de Investigação)
- Julieta Cardoso Vasconcelos	Portuguesa	1. Março. 1979	Técnico Quali- ficado.	Residente Qualificado	Técnico de Laboratório (Instituto de Investigação)
- Cláudia Pinheiro da Silva	Portuguesa	28. Outubro. 1977	Técnico Quali- ficado	Residente Qualificado	Torneiro Frezador (Faculdade de Engenharia)
- Manuel da Costa e Silva	Portuguesa	28. Outubro. 1977	Técnico Quali- ficado	Residente Qualificado	Técnico Construção Civil (Faculdade de Engenharia)

PROVÍNCIAS	CUBA- NA	SOVIÉ- TICA	BÚLGA- RA	PORTUGUESA			CABO-VERDEANA			RDA	OU- tra	TOTAL
				coope.	resid.	total	coop	resid.	total			
BENGUELA	82		6	33	29	62		2	2			152
BIÉ	22		6	13	2	15					1 BRASI	44
CABINDA	29				1	1						30
CUNENE												
HUAMBO	92	18	5	24	9	33		2	2			150
HUÍLA	45		6	36	5	41						92
KUANDO-KUB.	4			4		4						8
KWANZA-NORTE	52			11		11						63
KWANZA-SUL	58		7	15	1	16						81
LUANDA	253	2	28	89	55	144		8	8	26	9 a	470
LUNDA-NORTE	21		6	2	2	4						31
LUNDA-SUL	28		3								3 b	34
MALANGE	67		1	4	5	9					3 c	70
MOÇAMÉDES	30		4	18		18						52
MOXICO	34			4		4						38
UÍGE	71			13		18						84
ZAIRE	37											37
TOTAL	915	20	72	266	109	375	50	12	62	26	16	1485

- .1- Inclui vão de 15.05.80; 2 por colocar
 .2- quantidade acordada; ainda não se encontram na RPA
 .3- Inclui ESTRUTURA CENTRAL

MED
GICI

- a) Residentes
 2 Santomenses
 1 Zairense
 1 Romano
 1 Brasileiro
 1 Italiano
 1 Malgache
 1 Congolês
 Cooperante
 1 Checoslovaco
 b) 2 Zairenses
 1 Guineense
 (residentes)
 c) 2 Zairenses
 1 Espanhol
 (residentes)

COOPERAÇÃO

= 1979 - MOVIMENTO DA COOPERAÇÃO CUBANA =

	PREVISÕES		CONCRETIZADOS		BAIXAS controladas			Retirados dos Municípios		NÚMERO ACTUAL	
	total	parcelar	total	parcelar	incompe- tência	indisci- plina	doença	evacu- dos	recoloca- dos	total	parcelar
UNIVERSIDADE DE ANGOLA ¹	47		35							23	
LUANDA		38		27							15
HUAMBO		9		8							8
I.N.E.F. ²	6		2							2	
LUANDA		6		2							2
ENSINO DE BASE E MÉDIO ³	1032		1008		3	1	26	12	49	956	
Prof. primários		394		378			10*	12	42		353
Dest. Che Guev.		484		484			11		6		466
Prof. guia		30		28			b) 1		1		28
Prof. de Biologia		8		8							8
I.N.E.		63		59	2	1	3				53
PUNIV		40		38			1				37
E.F. QUADROS		4		4	1						2 c)
Estrut. CENTRAL		9		9							9
[a] TÉCNICO-PROF		27		13							8
T O T A L	1085	(100,00%)	1045		3	1	26	12	49	981	(90,41%)

ACORDOS ENTRE O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DA R.P.A. E:

- 1-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
2-INDER
3-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DA R. DE CUBA

→ 42 ←

[*]-1 falecido, por acidente

[a]-não incluídos no total.

Na data de assinatura do acordo

a parte cubana declarou que iria

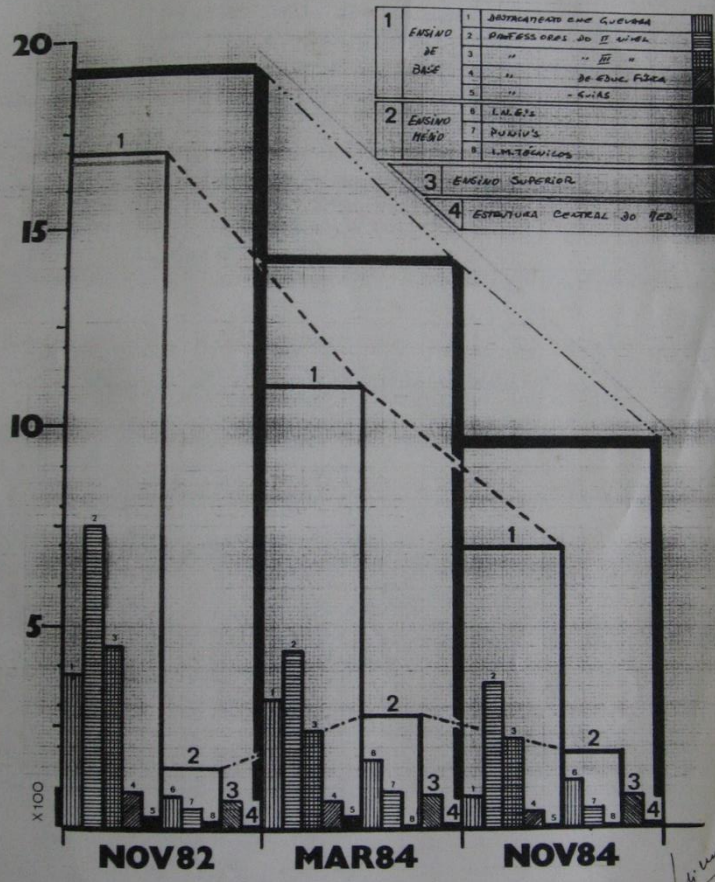
estudar as possibilidades de satisfazer o pedido.

[b]-substituído

[c]-terminaram contrato

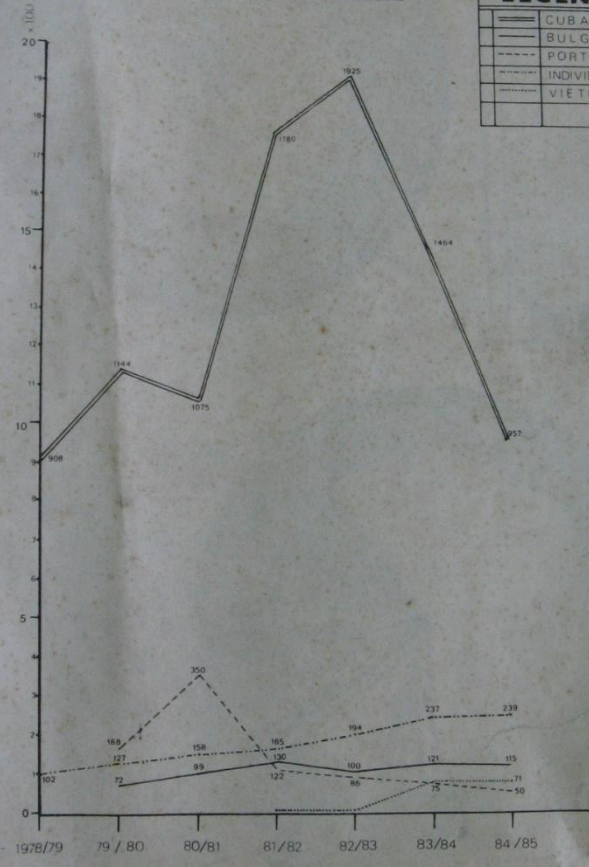
EVOLUÇÃO DA COOPERAÇÃO CURRÍCULO DE
NOVEMBRO DE 1982 A NOVEMBRO DE 84

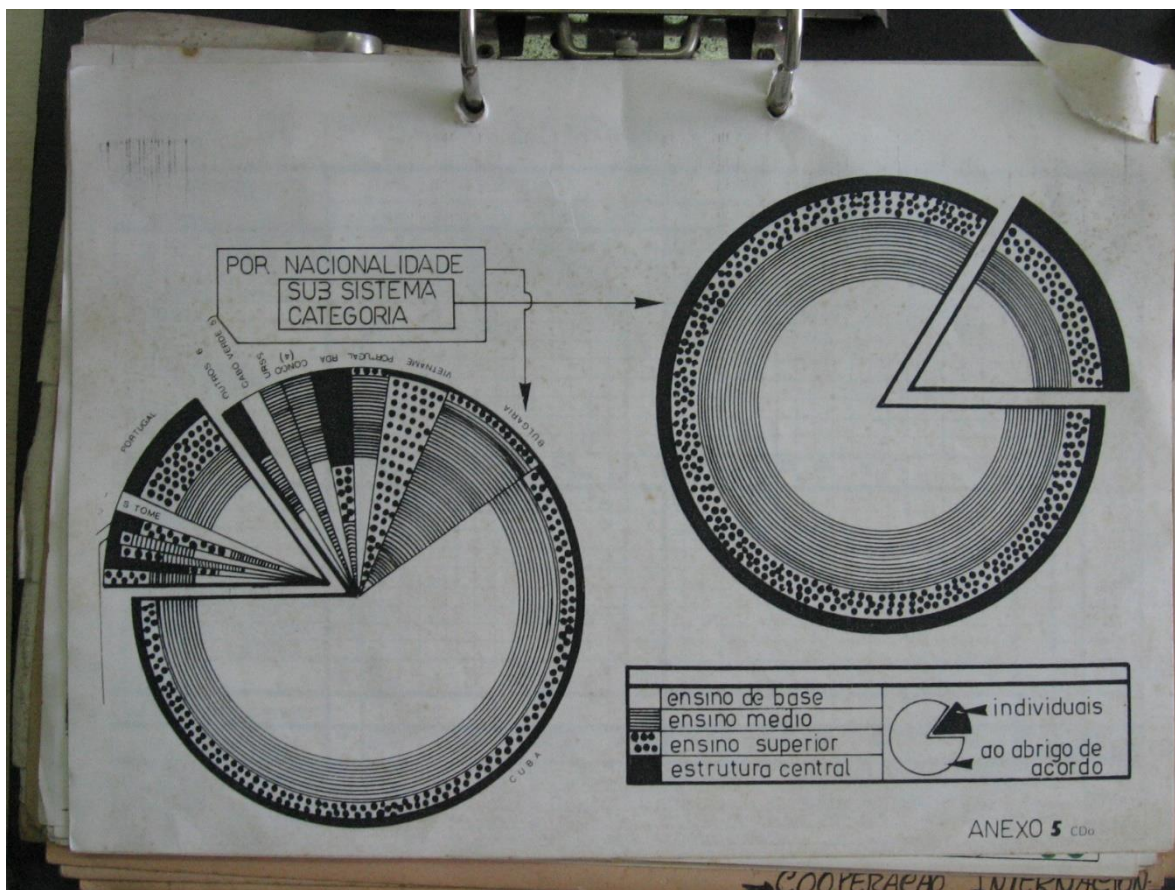
10 JAN 85



EVOLUÇÃO DAS CINCO NACIONALIDADES
E CATEGORIA COM MAIOR EXPRESSÃO

LEGENDA	
	CUBA
	BULGARIA
	PORTUGAL
	INDIVIDUAIS
	VIETNAME





FORÇA DE TRABALHO ESTRANGEIRA

GII/MED-CAT6

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GABINETE DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

ANEXO 1 - PAISES																														TOTAL					
PAISES			BULGARIA			CABO VERDE			CONGO			CUBA			PORTUGAL			ROMANIA			URSS			VIETNAME			INDIVIDUAL			TOTAL					
PROVINCIA	1	2	3	ST	1	2	3	ST	1	2	3	ST	1	2	3	ST	1	2	3	ST	1	2	3	ST	1	2	3	ST	1	2	3	TOTAL			
BENGO													13			13												13			13				
BENGUELA	1	1		17	17				4	4	91	21	112	7	1	8									22	3	28	124	43		167				
BIE						1	1	2	2	34	11	45													3	3	40	11			51				
CABINDA									2	2	23	17	40												4	5	27	19			46				
HUAMBO				12	12				2	1	3	46	19	14	79	1	1			28	28				14	14	4	2	4	10	52	62	33	147	
HUILA				9	9				1	1	43	18	19	80	5	5	5	5							34	34	4	4	5	13	52	32	63	147	
KUANHO KUBANGO											16		16												1	1					17				
KUNENE																																			
KWANZA NORTE				1	1	5	5	2	2			2			1	1									1	1	9	1			10				
KWANZA SUL						2	2			26	11	37													3	3	31	11			42				
LUANDA	7	4	4	15	3	45	4	52	2	2	9	9	18	20	47	35	33	14	15	1	30	15	14	29	1	1	20	20	79	25	31	366	161	109	636
LUANDA NORTE																									7	7	7				7				
LUANDA SUL										24	8	32																24	8		32				
MALANGE				2	2	7	7	1	1	37	16	53	1	2	3										8	1	9	53	22		75				
MOCIMBOS	1		1	16	16	3		3	3	3	40	3	43	1	1										2	2	4	50	21		71				
MOXICO				2	2					39	8	47																39	10		49				
NIQUE				1	2	3									1	1										1	1	2	3			5			
ZAIRE						4		4																				4			4				
ESTRUTURA CENTR			5			1						26						18							3		11				64				
TOTAL	8	5	4	22	4	68	4	113	24	22	14	36	68	30	18	2	50	15	19	2	29	29		68	17	138	38	40	26	910	404	205	1583		

LEGENDA
1 ENSINO DE BASE
2 NÍVEL MÉDIO
3 NÍVEL SUPERIOR
ST SUB TOTAL

DIA	MES	ANO

O DIRECTOR DO GIIMED.

ANEXO 7 CD.

COOPERAÇÃO CUBANA

GII/MED

* EVOLUÇÃO desde 1979 *

SPECIALIDADE	Ensino de BASE					Ensino Médio e Pro-Universitário					Universidade de Angola	Estrutura Central	Professores GUIA	Netos/Netas	TOTAL
	DCD	PMU (21/11)	P.D. 7/10/11	E.F.	SUB-TESTE	INE	INUV	INTER	OUTROS						
1979	484	378	8	✓	870						112	35	13	28	1058
MAR 1980	449	334	8	✓	791						68	36	8	21	923
MAR 1981	384	478	8	✓	870						144	35	13	21	1083
MAR 1982	358	703	364	79	1504	93	33	23	1		150	76	23	26	1779
NOV 1982	382	755	448	87	1672	80	48	18	1		147	66	9	33	1927
MAR 1984	321	444	241	71	1072	174	90	12			276	74	8	28	1463
SET 1984	80	395	257	43	775	159	79	13			251	84	15	4	1135
JAN 1985	80	339	221	41	689	119	51	9			179	68	15	4+4*	957
PREV. 85-86	80	203	147	39	469						205	75	19	4+4*	782

custo total da cooperação entre os anos
de
1978-1979 1981-1982

NACIONALIDADE	C. TE. POP.	N.º EL DE COLOCAÇÃO	VENCIMENTO (US\$)	COOPERAÇÃO EXISTENTE				TOTAL DE LUGARES	TOTAL DE VENCIMENTOS	OBSERVAÇÕES
				78-79	79-80	80-81	81-82			
CUBANA	II	SUPERIOR	1100-1140	31	35	32	76	174	2 333 280	Coluna "vencimentos": o 1º vencimento é até 1981; o 2º é a partir desta data;
		E.CENTRAL		1	1	1	1	4	53 280	
	III	" "	880-1092	2	4	3	15	24	291 600	
	IV	" "	815- 960	1	4	4	7	16	168 660	
		I.N.Educ.		c) 83	59	60	93	295	3 046 920	TOTAIS: LUGARES: 4 907 VENCIMENTOS: 28 859 040 (US\$) c) inclui prof. para cursos de reciclagem. d) inclui 1º acesso nos prov.
		INEF		-	2	2	2	6	82 160	
		PUNIV		-	38	42	33	113	1 162 560	
		I.M.Técº		-	13	13	23	49	519 240	
		Prof-Guia		d) 40	28	26	26	120	1 218 840	
		III Nível		-	8	8	364	380	4 349 760	
		Ed.Física		24	90	85	79	278	2 856 300	
	V	II Nível	650- 860	-	378	355	703	1436	12 796 440	
		DESTACAMENTO CHE GUEVARA		776	484	444	358	2012	-----	
BÚLGARA	-	E.Médio	860 - 954	* -	72	99	130	301	3 286 920	*= 910 US\$
PORTUGUESA	-	Todos	600 -2000	-	168	350	122	735	5 039 832	
ALEMÃ- PDA	-	Médio e S	1010-1360	* -	26	38	55	119	1 613 640	*=1130 US\$
U.P.S.S.	-a)	Médio e S	Sup.:1030	24	23	23	22	92	49 440	a)?? estão abrangidos por contrato comerc.
CONGOLESA	-	Base e Méd		-	-	16	16	32	293 430	
C-VERDELANA	-	Base	480 - 730	* -	49	19	19	87	624 400	*= 600 US\$
VIETNAMITA	-	Superior	1092	-	-	-	3	3	29 484	
T.E.President	-	Todos		167	127	153	145	547	4 613 300	
T.C.Individ.	-	Todos		3	7	16	32	61	684 900	
TOTAL:				6884	45 098 386	US\$ (50% transferíveis)				

*= Cálculo na base de salário médio

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GABINETE DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

PAISES		BRASIL		ARGENTINA		CABO VERDE		CONGO		CUBA		PORTUGAL		ROA		URSS		VIETNAME		INDIVIDUAL		T O T A L		
PROVINCIA	1	2	3	ST	1	2	3	ST	1	2	3	ST	1	2	3	ST	1	2	3	ST	1	2	3	TOTAL
BENGO																								
BENGUELA																								
BIÉ																								
CABINDA																								
HUAMBO																								
HUILA																								
KUANDO KUBANGO																								
KUNENE																								
KWANZA NORTE																								
KWANZA SUL																								
KUANZA																								
LUNDA NORTE																								
LUNDA SUL																								
MALANGE																								
MOCIMBES																								
MOXICO																								
NINGE																								
ZAIRE																								
ESTRUTURA CENTR																								

LEGENDA

- 1 ENSINO DE BASE
- 2 NÍVEL MÉDIO
- 3 NÍVEL SUPERIOR

ST SUB TOTAL

01 MARÇO 82
DIA MES ANO

* = COOP. EM REGIME INDIVIDUAL + TRABALHADORES ESTRANGEIROS RESIDENTES (COM CONTRATO)

O DIRECTOR DO GI/MED,

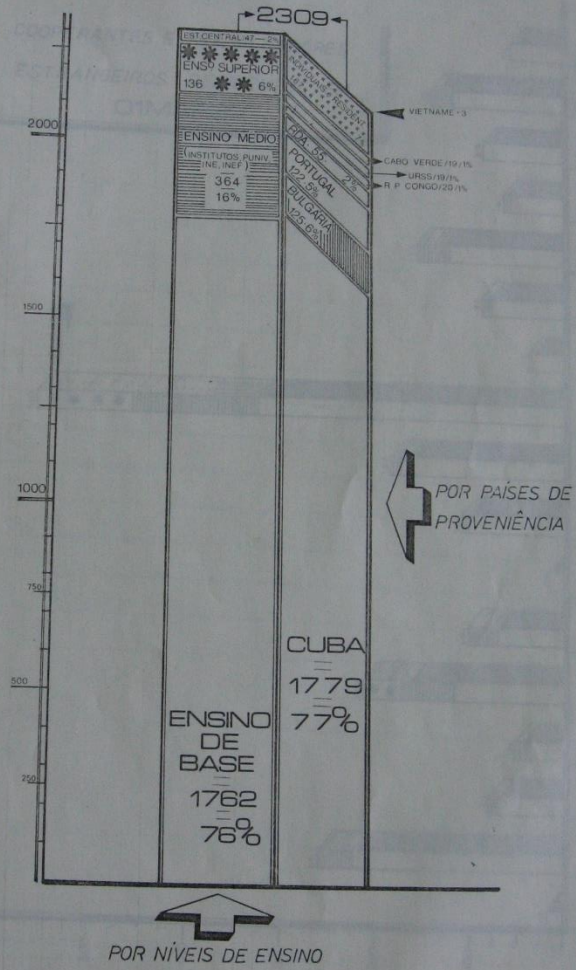
1

COOPERACÃO

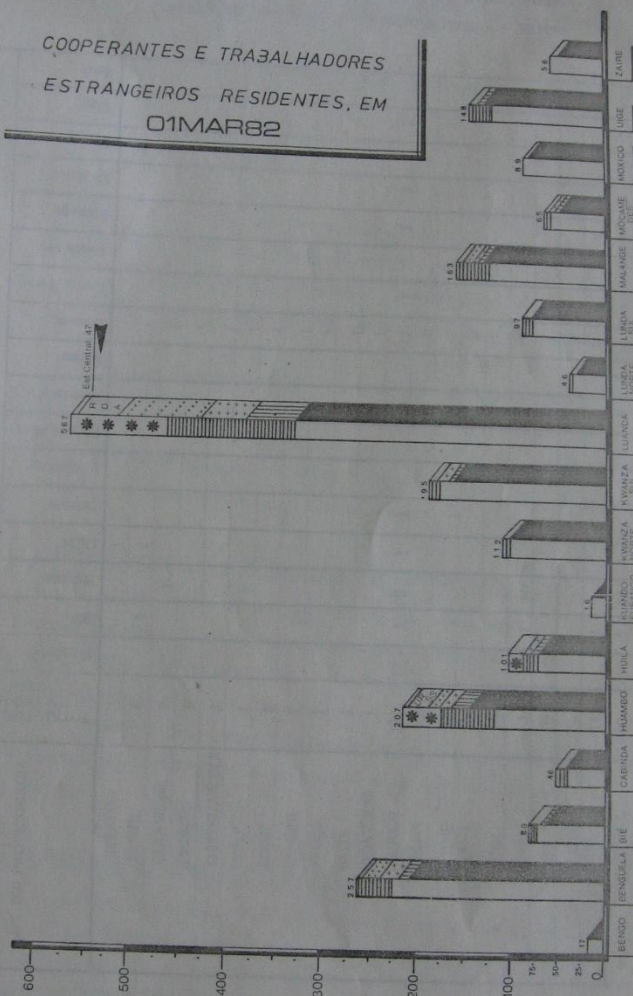
GIU/MED

01 MARÇO 82

ESPECIALIDADE	Ensino de BASE					Ensino Médio e Pré-Universitário					Universidade de Angola	Estrutura Central	Professores GUIA	TOTAL
	1 ^o DO	2 ^o PPG (2 ^o inv)	3 ^o P.G. INV	4 ^o E.F.	5 ^o sub-total	6 ^o INE	7 ^o INUV	8 ^o IMech	9 ^o INSP	10 ^o sub-total				
BENGO		12	5		17									17
BENGUELA	35	90	48	10	183	13		7		20			3	206
BIE	13	27	22	1	63								1	64
CABINDA	17	7	7	4	35	8				8			1	44
HUAMBO	43	42	11	6	102	7	7			14	25		2	143
HUILA	18	24	17	3	62	4		2		6	3		1	72
KUANDO KUBO		13	2	1	16									16
KWANZA N.	21	36	38	4	99	5		1		6			2	107
KWANZA SUL	31	66	48	7	152	8		1		9			4	165
KUNENE					-					-				-
LUANDA	55	144	30	16	245	12	26	3	1	42	48	23	2	360
LUNDA NORTE	8	17	7		34								1	35
LUNDA SUL	14	25	35	5	79	10				10			1	90
MALANGE	18	70	19	6	113	11		9		20			2	135
MOÇÂMEDES	18	17	13	2	50								1	51
MOXICO	16	43	23	5	87								1	88
UÍGE	35	53	24	6	118	15				15			2	135
ZAIRE	16	17	13	3	49								2	51
	358	703	364	79	1504	93	33	23	1	150	76	23	26	1779



ANEXO
3



PAIS DE PROVENIENCIA	TOTAL POR PAIS DE ORIGEM	PROVINCIAS													
		Benigné	Est	Huambo	Huila	Cabinda	K. Cabinda	Kinza Norte	Kinza Sul	Kinze	Leanda	Lunda Norte	Lunda Sul	Malange	Mogancas
ARGENTINA	24										2				
BRASIL	6		1		2						2				
CABO-VERDE	9	2		1							6				
CANARIAS	1										1				
CHECOSLOVACIA	2										2				
CHILE	1										1				
CONGO	8					2					6				
ESPAÑA	2		1								1				
FRANÇA	1										1				
HAITI	1										1				
MADAGÁSCAR	1										1				
PORTUGAL	121	17	1	9	3	1			4		75	1		5	1
ROMENA	1										1				
S.TOMÉ	18					1					17				
SUÉCIA	1										1				
SUÍÇA	1				1										
TIMOR	1		1												
URSS	2										2				
URUGUAI	6				1						5				
ZAIPE	14		1								3	1	5	4	
TOTAL	200	19	5	10	7	4	-	-	4	-	130	5	5	9	1

TRABALHADORES ESTRANGEIROS RESIDENTES E COOPERANTES INVITADOS, DISTRI-
BUÍDOS POR PROVINCIAS E POR NACIONALIDADE - - JUN-982

INTRODUÇÃO

1ª versão

**

Em Setembro de 1982, o Ministério da Educação produziu o Documento "Situação Actual da Educação e Ensino e Medidas de Emergência" o qual submetido ao Conselho de Ministros, fundamentou a aprovação das Resoluções números 2 e 6/83 (anexos 1. e 2.), respectivamente de 29/03/83 e de 05/11/83 e Resolução Interna de 21/10/83 (anexo 3.).

Desde essa data até ao momento presente, a situação conjuntural sofreu transformações, as quais não poderiam deixar de produzir efeitos na situação da Educação e Ensino no nosso País; por outro lado, uma análise cuidada do grau de cumprimento daquelas três resoluções, revela que o mesmo foi bastante baixo, urgindo encontrar não só as causas desse baixo nível de cumprimento, como também os métodos e formas de as ultrapassar.

De um modo geral podemos referir que os anos de 1983 e 1984 se traduziram numa acentuada recessão do Sistema de Educação e Ensino, o que se enraiza sobretudo em causas externas a si próprio.

Continuamos absolutamente convictos de que só uma efectiva priorização da Educação e Ensino poderá colocar o Sector de Formação de Quadros por excelência no lugar que lhe compete no contexto da Revolução Angolana. Continuamos ainda hoje, 10 anos que são passados sobre a data da nossa Independência, a bater-nos contra os efeitos - entorpecentes - de uma definição do nosso Sector como não-produtivo.

E, sem dúvida, em termos de produção de bens materiais, somos-o. Compê

te-nos contudo - e por esse reconhecimento nos debatemos - desempenhar o principal papel na Formação da Nova Geração, quer no aspecto técnico-científico, quer político-ideológico, como correia de transmissão privilegiada que cremos dever ser. Em consequência, somos de opinião que o nosso Sector ultrapassa a questão de "Sector Produtivo - Sector não-Produtivo" para nos situarmos um pouco mais além dessa dicotomia, por vezes assumida de forma maniqueísta. Somos um Sector reprodutivo de importância estratégica vital para o País, como única forma de efectivamente nos libertarmos de dependências exteriores de que, sobretudo na área económica, a maior parte dos Países Africanos (e sub-desenvolvidos em geral) se não conseguiu desprender. Compete-nos formar o técnico superior, médico e básico angolano, capaz de saber servir o País nesta sua etapa histórica; compete-nos dotá-lo de conhecimentos científicos, técnicos e político-ideológicos que lhe permitam situar-se neste nosso Processo e constituir-se em alavanca imprescindível do progresso.

Para tal precisamos de uma compreensão profunda do papel da Educação e Ensino num País como a RPA, compreensão tão profunda que permita que a prioridade pela qual nos batemos seja efectiva no dia-a-dia, seja um princípio diariamente reafirmado e confirmado em actos, em acções, em investimentos.

Este estudo que agora apresentamos pretende assumir duas vertentes principais: uma que represente os efeitos que resultaram do não cumprimento de orientações concretas e pontuais do Conselho de Ministros; outra, recolhendo a aprendizagem, que a prática nos faculte, procurar um programa viável que permita o reforço deste esforço que nos compete desenvolver, mas que de desenvolvamos em nome e inseridos num conjunto mais amplo - a Nação Angolana.

Com ela queremos caminhar.; dela queremos a atenção imprescindível ao nosso próprio desenvolvimento.

1. CORPO DOCENTE

1.1. Cooperação Internacional

a) - os últimos dois anos demonstraram a evidência a dependência que o Sistema de Educação e Ensino possui, neste momento, em relação à Força de Trabalho Estrangeira: a situação político-militar determinou o abandono, por parte da cooperação Cubana, de cerca de 30 Municípios (veja-se Anexos 1., 2., e 3.), desde Novembro de 1982 a Novembro de 1984, num total de 966 cooperantes. Numa primeira fase, esta situação afectou o Ensino do 1º e 2º graus; contudo, a partir de Março de 1984, altura em que se começa a verificar a retirada de algumas capitais de Província na zona Norte do País (Ndalatando, Uíge e Moza Kongo), também o Ensino Médio Normal (Institutos Normais de Educação) e os Cursos Pré-Universitários foram afectados.

Simultaneamente, também a cooperação Portuguesa não conheceu senão decréscimo (Anexo 4.) e a falta de condições sociais na maior parte das Províncias do País impediu a contratação de professores de outras nacionalidades, com excepção da Búlgara (Anexo 5.). Efectivamente, para o preenchimento das vagas deixadas em aberto pela cooperação Cubana, no Ensino Médio, o Ministério da Educação recorreu à Parte Búlgara, como única alternativa imediata. De 106 necessidades (acumuladas outras já existentes), apenas foi possível satisfazer 57: aprovados os curricula-vitae em Outubro de 1984, ainda hoje faltam chegar ao País 29 cooperantes, e, na sua maioria, os destinados exactamente às províncias com maiores carências.

Porque as medidas recomendadas pela Resolução nº 2/83, do Conselho de Ministros, no seu Capítulo II, não foram, na sua generalidade implementadas, o "quadro geral" da situação não se modificou; efectivamente, dessas medidas apenas foi cumprida a que se reporta à entrega à Reitoria da Uni-

4.

versidade "Agostinho Neto" do prédio para cooperantes daquela estrutura (e esta deficientemente, uma vez que aí se encontravam alojados cooperantes de outros Sub-sistemas de Ensino, de outros Sectores e Nacionais) e foi criada a Empresa de Lojas Francas; por outro lado, o Plano de Necessidades em Força de Trabalho Estrangeira para o Ministério da Educação não foi cumprido, o "parque residencial" destinado aos nossos cooperantes não foi reposto, descrevendo, não melhorou o abastecimento das Lojas do Cooperante e as "Lojas Francas" não se tomaram alternativa (apenas em Luanda, os cooperantes vão recorrendo à ex-"Angodiplo").

A estas dificuldades juntam-se as decorrentes da falta de meios de transporte o que, em algumas Províncias, provoca a não comparência da cooperação nos locais de trabalho.

b) - Os anexos 6., 7. e 8. reportam-se à existência geral da cooperação no Ministério da Educação: 1583 cooperantes e trabalhadores estrangeiros residentes, dos quais 1344 (85%) ao abrigo de Acordo, e, destes 957 (60%) de nacionalidade cubana, 115 (7,2%) de nacionalidade búlgara, 71 (4%) vietnamita, 50 (3%) portuguesa, seguindo-se outras; por níveis de Ensino encontramos a seguinte distribuição: 910 (58%) no Ensino de Base, 407 (26%) no Ensino Médio, 190 (12%) no Ensino Superior, e 64 (4%) na Estrutura Central (incluindo alguns Técnicos Básicos e Operários Qualificados, contratados como Trabalhadores Estrangeiros Residentes para as empresas do MED e para o próprio Ministério); por qualificação técnica (anexo 8.) distribuem-se do seguinte modo: 14 (0,9%) Técnicos Básicos (já referidos, todos Trabalhadores Estrangeiros Residentes), 652 (40%) técnicos Médios, (dos quais, 141 em regime Individual de Contratação), 917 (58%) técnicos superiores (58%), sendo 81 em Regime Individual;

c) - este quadro de cooperação, implica os seguintes custos anuais para a RPA (ver, discriminado, anexo 9.):

= Parte em Kwanzas:	235.342.308.00 Kz;
= Parte Convertível:	123.074.040.00 Kz (equivalente a 4.073.411 US\$;
= num Total de :	358.416.348.00 Kz.

Caso a Cooperação Cubana auferisse os salários vigentes em 1982, a Parte Convertível deveriam ser acrescidos 148.730.220.00 Kz (equivalente a 4.922.560 US\$, perfazendo então um Total de 8.995.971 US\$) e a Parte não convertível, 28.148.220.00 Kz, (perfazendo um Total de 263.490.528.00 Kz), obtendo-se então um custo Total da Cooperação de 535.294.788.00 Kz.

E de salientar que nos números referidos se não incluem ainda os custos resultantes de eventual preenchimento de vagas declaradas e para as quais se não contratou nunca cooperação.

1.2. Corpo docente nacional

a) - No que concerne ao Corpo Docente Nacional, também se não pode considerar que tenha havido evolução favorável uma vez que, aqui igualmente se registou um muito baixo índice de cumprimento das Resoluções do Conselho de Ministros, particularmente no que respeita à dignificação social da carreira docente e aos estímulos a professores e educadores. Neste último domínio há a registar, como factor positivo, o carácter que, em 1984, foi dado ao "Dia do Educador", o qual mereceu já um destaque considerável, se comparado com os anos anteriores; foi igualmente aprovado o novo qualificador (em fase de aplicação), foi revisto o Decreto 44/79 sobre a Colaboração Docente, estando em fase última de preparação o regime equiparado a Colaborador Docente, para os professores dos diferentes níveis de Ensino. Experiência igualmente positiva foi a da possibilidade de aquisição de viatura autónoma por professores e outros quadros.

No entanto, é facto que são ainda insuficientes os esforços no sentido de dignificar a carreira docente junto da opinião pública nacional, campo no qual os meios de difusão massiva desempenham um papel de vital importância, com o objectivo de tornar efectivamente consciente o carácter vital e estratégico de que o Sistema de Educação e Ensino se reveste para a Revolução Angolana.

Neste domínio, e já no que a órgãos de decisão compete, debate-mo-nos frequentemente com a divisão (maniqueístamente assumida) entre sector produtivo e sector não produtivo (sendo que neste somos incluídos) com as consequências que daí advêm: a não-priorização real e efectiva do Sector de Educação e Ensino.

O Sector é empregador de mais de 40.000 docentes e, portanto, só uma actividade concertada com outros sectores da vida nacional, permitirá a prática de um efectivo estímulo e a verdadeira implantação da prioridade já superiormente definida. A não ser assim continuaremos a debater nos com o desinteresse da nossa juventude pela Educação e Ensino, o seu encaminhamento contrariado para as Escolas Normais, a sua fraca taxa de aproveitamento escolar.

O Anexo 10. - Formação e capacidade nos/dos INE's - parece-nos suficientemente elucidativo: de 724 docentes de nível Médio formados, apenas 60 (8,3%), são estudantes regulares, sendo os restantes 664 (91,7%) já trabalhadores docentes ou de outros sectores para os quais se admite inscrição nos INE's. Por outro lado, dos 3.803 alunos encaminhados para os INE's em 1981 e 1984, apenas 1198 (31,5%) são alunos regulares.

Estes factos demonstram que, na situação actual, os INE's não podem cumprir o seu papel fundamental: formar um novo corpo docente angolano, quando muito, estariam a cumprir o papel de aumentar a qualida

de do corpo docente já existente. No entanto, não tem o Ministério da Educação escondido que, como adiante veremos, a enorme falta de professores nestas Instituições não permite que se dê ao seu aluno uma formação adequada; não resta, assim, dúvida sobre a fraca rentabilidade, quer qualitativa, quer quantitativa do Sistema de formação de Professores.

Há contudo um outro factor que concorre para a situação anteriormente descrita: a fraca capacidade dos Internatos de que o IED dispõe (Anexo 10-b).

Para uma capacidade actual (dos IIE's) de 3.227 alunos (e, possível, de cerca de 4.000 alunos, se rentabilizadas as estruturas), há uma capacidade de internamento (para todos os sub-sistemas e não sómente para o Ensino Normal) de 1.790 lugares, o que corresponde a cerca de 14,8% da capacidade de frequência de todo o Ensino Médio - 12.077 alunos (INE: 2.227; Intêcnicos: 6.250; PLNIV: 2.600 - o IIEF possui estrutura própria de Internato). Tal vez esta seja também a razão fundamental para que, de 12.077 lugares teóricamente disponíveis, sejam efectivamente utilizados apenas 10.881, o que é igualmente corroborado pelas diferenças existentes entre o número de alunos encaminhados e os que efectivamente se apresentam.

b) - Se não são optimistas as perspectivas no que respeita à CAPTAÇÃO DA JUVENTUDE PARA AS TAREFAS DE ENSINO, o facto é que também não têm sido implementadas as medidas que propiciem a retenção do Corpo Docente já em exercício.

c) - Em conclusão: se atendermos ao Anexo 11 - Composição do Corpo Docente em exercício no PAIs - e Anexo 12 - Novas necessidades para o Ensino Médio - teremos que considerar que na actual situação do Sistema de Educação e Ensino (considerando nomeadamente a Escolarização Obrigatória apenas

até à 4ª Classe) há já um déficit de cerca de pelo menos 3.500 professores, agora "substituídos" por 1.662 cooperantes estrangeiros residentes, 1.257 brigadistas, 141 monitores, 257 colaboradores docentes e professores em Accumulação - apenas considerando o Ensino Médio e Superior - e 315 novas necessidades (169 no Ensino Médio e 150 no Ensino Superior).

Repare-se que, neste número, não se inserem as necessidades do Ensino de Base Regular com particular destaque para a língua Portuguesa, Educação Visual e Plástica e Formação Manual e Politécnica, como igualmente se não considera a possibilidade de substituição imediata da totalidade dos 967 professores cubanos retirados do Ensino de Base.

Com estes considerandos o déficit ascenderia a cerca de 5.100 professores .

1.3. Formação do Corpo Docente Nacional

a) - Desde a implantação do Sistema de Educação e Ensino formaram-se na RPA os seguintes quadros docentes:

= Institutos Normais de Educação	- 724;
= Instituto Normal de Educação Física	33;
= Instituto Industrial Pedagógico	- 61;
= Cursos de Formação Acelerada de Professores de Educação Física	- 125;
= Cursos de Formação Acelerada	- 5.628;
= Instituto Superior de Ciências de Educação (terminação em Setembro/85)	44;
= <u>T O T A L:</u>	- <u>6.615.</u>

Observação: Recordamos que nem todos os quadros formados pelo DNE assumiram de facto funções docentes uma vez que a esta estrutura de formação de-

verão ter acesso elementos das estruturas Partidário-Governamentais, desde que, na respectiva Província, não haja outra Instituição de formação Média.

b) - Actualmente - ano lectivo de 1984-85, - frequentam essas mesmas instituições:

= Institutos Normais de Educação	-	3.227;
= Instituto Normal de Educação Física	-	226;
= Instituto Industrial Pedagógico	-	76;
= Cursos de Formação Acelerada de Educação Física	-	151;
= Cursos de Formação Acelerada	-	1.430;
= ISCEL "directo"	-	380;
= T C T A L:	-	5.500;

c) - Paralelamente às vias de formação indicadas na alínea anterior, de corre em todo o País, o processo Superação de Professores do Ensino de Base que possuíam como Habilitações iniciais a 4ª Classe e que, numa primeira etapa, deverão ser Superados até ao Nível de 6ª Classe e, numa segunda etapa, até ao Nível de 8ª Classe.

Decorreu já (de Julho de 1979 a Dezembro de 1981) a 1ª Fase da 1ª

Etapas de Superação, a qual decorreu em 14 Províncias tendo, de 21.656 professores inscritos, obtido aproveitamento 6.874, o que representa uma taxa de aproveitamento escolar de 46% e de rendimento escolar de 32%; nesta fase participaram 226 Superadores.

Decorre já, desde Junho de 1983, com término previsto para Março de 1985, a 2ª Fase da 1ª Etapa, a qual mobiliza 280 Superadores, decorre em 18 Províncias e abrange 16.687 Superandos.

O tempo médio estimado pelo decurso de cada fase é de 10 meses; contudo, esse tempo é substancialmente ultrapassado, o que em -
contra fundamento na própria natureza da sua actividade: é um curso de forma-
ção a Distância, extremamente dependente das disponibilidades de transporte,
das facilidades de comunicação e das disponibilidades e facilidades de trans-
porte de material de consumo corrente tal como papel, tinta, stencil, agramos,
etc., o qual é proveniente do exterior. Efectivamente, e por força do próprio
projecto, o Governo da República Popular de Angola constitui a sua contrapar-
tida com o fornecimento de recursos humanos, sendo os meios materiais atribuí-
dos pelo PNUD. Já durante a execução do Projecto se entendeu correcto e neces-
sário promover o seu alargamento o que implicaria a criação de estruturas que
inicialmente não estavam previstas (Centros Municipais de Superação e Centros
Inter-municipais de Superação); essas estruturas deveriam ser apetrechadas pe-
la Parte Angolana o que não obteve a resposta desejada.

A acrescentar a estas dificuldades, uma outra: o Projecto desenvolve-se na base de um financiamento do PNUD; ora, quando da redu-
ção de fundos desta Organização Internacional, ele viu-se, à partida, limitado,
limitação essa que resultou acrescida uma vez que, ao nível das instâncias go-
vernamentais da RPA, foi entendido priorizar os Projectos de Agricultura, dimi-
nuindo-se as verbas de alguns dos restantes - nomeadamente este - e suspen-
do-se a execução de outros.

Está já em preparação a 2ª Etapa deste Projecto que se estima te-
nha início em Setembro do corrente ano e que significará a eleva-
ção de nível de Habilitações da 6ª para a 8ª Classe; para tal foram já formados
36 Superadores e prevê-se a formação de mais 45 ao longo do corrente ano e pri-
meiro semestre de 1986.

1.4. Perspectivas de Formação do Corpo Docente Nacional até final do próximo Quinquênio

Tendo em conta as capacidades actuais quer de leccionação, quer de Internato e considerando ainda a carência de Corpo Docente que se reflecte nas taxas de rendimento e aproveitamento escolares - partindo portanto da situação actual tal como foi caracterizada - estima-se a formação, até finais do Quinquênio, dos seguintes Formadores:

- a) Institutos Normais de Educação: 2.858, dos quais pelo menos 2.070 (72,4%) são já Trabalhadores e apenas 300 (27,6% - perspectiva optimizada), novos quadros;
- b) Instituto Normal de Educação Física: 89, até 1988;
- c) Instituto Industrial Pedagógico: 155, até 1988;
- d) Inst. Sup. Ciências de Educação: 350, até 1990;
- e) Cursos de Formação Acelerada de Professores de Educação Física: 82, até 1986;
- f) TOTAL: 3.534.

1.5. Pelo que acabámos de referir facilmente resulta demonstrado que o ritmo de formação é absolutamente insuficiente face às necessidades do Sistema de Educação e Ensino, na sua grandeza actual: formação de 1.476 novos quadros docentes (professores e monitores) para uma necessidade actual de 3.600 (ou, se quisermos, 5.100 - ver pág. 8/Corpo Docente).

1.6. "Educação Integral"

A falta generalizada de professores de Língua Portuguesa em todos os níveis e sub-sistemas de Ensino, mas muito particularmente, quando se trata de formação de formadores (INE's) e de formação de forma

dores de formadores, é uma das principais, senão a principal, carências do sistema de Educação e Ensino, num País em que esta é a Língua Oficial e, como dizia o Saudoso Camarada Presidente Agostinho Neto, um dos factores de Unidade Nacional.

Esta carência, associada à também generalizada falta de professores de Formação Manual e Politécnica e Educação Visual e Plástica/Educação Estética, são factores determinantes para que se não atinja o princípio fundamental da Educação Socialista, consignado nos "Princípios para a Reformulação do Sistema de Educação e Ensino", aprovados pelo I Congresso do MPLA: A EDUCAÇÃO INTEGRAL.

O aluno, saído do Ensino de Base com estas condições de ensino não se exprime correcta e fluentemente em Português, não possui habilitade manual, não conhece o trabalho manual e não tem sensibilidade estética nem artística; possui, por falta de docentes, uma formação de carácter exclusivamente teórico, semelhante à dos antigos Liceus, banidos, com a reformulação do Ensino porque concepção incorrecta em termos ideológicos, de origem classista, e não rentável economicamente.

A falta de Corpo Docente naqueles domínios impede a formação multifacética, polivalente e integral do Jovem, este, quer seja encaminhado à Formação Técnico-Profissional ou a qualquer Instituição de Nível Médio, tem que, já no seio do novo Sub-sistema, adquirir essas características o que resulta num G nus superior àquele que seria a sua formação integral no Ensino de Base. o aproveitamento e rendimento escolares são baixos sobretudo nas 9ª e 10ª Classes, obedecendo a um princípio de "selecção natural" não desejável; a formação de quadros médios e operários qualificados não pode assumir o ritmo de que o País necessita; o desperdício escolar - lançando em situação indefinida numerosos jovens, já que o Ensino de Base, com estas condições, não lhes oferece condições de rápida e fácil adaptação e integração na vida socialmente útil - é bastante ele-

vado, o que não pode deixar de fundamentar grandes e graves preocupações de ordem social.

No entanto, quando este aspecto se situa no campo da Formação de Formadores e no da Formação de Formadores de Formadores, não podem deixar de crescer as preocupações: o professor é a pedra angular do Sistema de Educação e Ensino e da Formação da Nova Geração, sendo o agente formador mais importante, imediatamente a seguir ao meio familiar, o qual, se prestigiado e capacitado, pode vir a influenciar através do aluno (criança ou jovem) - é necessário compreender que a EDUCAÇÃO, como fenómeno dialéctico que é, se não exerce num só sentido (pais filhos) mas em ambos (pais-filhos-pais), sendo que o jovem e a criança, em sociedade, como a nossa, de maioria camponesa, são um veículo importante de introdução de novas concepções, novos conhecimentos técnicos, tecnológicos e científicos na sociedade, ao agir sobre o meio familiar.

Mas, para tal, é necessário que o professor lhe saiba transmitir os conhecimentos, a prática, a confiança necessária à ruptura com o passado.

É assim que, como o Ministério da Educação teve já oportunidade de referir diversas vezes, sobretudo aquando dos trabalhos preparatórios da I Conferência Nacional do Partido, "A DISTORÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR REPRESENTA, IPSSO FACTO, DISTORÇÃO NA APLICAÇÃO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO E ENSINO" e, por consequência, queiramo-lo ou não, na formação da Nova Geração.

Por este facto é que "O SECTOR ENTENDE QUE PARA RECTIFICAR ESTA SITUAÇÃO, O INVESTIMENTO TEM DE SER CENTRADO NAS ESTRUTURAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES (INE's) E NAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES DE FORMADORES (IACUT), COMO ÚNICA FORMA REALISTA E EFICAZ DE A MÉDIO PRAZO REDUZIR A DEFICIÊNCIA E OS CUSTOS QUE O RECURSO À COOPERAÇÃO INTERNACIONAL IMPLICA".

1.7. Medidas para aumentar o ritmo de formação e taxa de aproveitamento e rendimento escolar.

Esse investimento deverá ser representado, em concreto, pelas seguintes medidas:

a) - DIGNIFICAÇÃO da carreira docente e SENSIBILIZAÇÃO da opinião pública em geral e de órgãos de decisão em particular para a importância vital estratégica da Educação e Ensino no contexto da Revolução Angolana, para o que assumam particular importância os meios de difusão massiva e o apoio das organizações Partidária, Juvenil, de Massas e Sociais^e dos organismos governamentais.

b) - implementação de ESTÍMULOS MORAIS E MATERIAIS aos professores, educadores, Comissões de Pais e encarregados de Educação, Brigadas de Mulheres, Brigadistas "Odete Bengueroux" e "Hoji ya Bunda", colaboradores docentes e unidades de produção - que se destaquem, uns no empenho das suas tarefas docentes, outros no apoio à Escola e ao Professor e ao Educador; estes estímulos, adequados às características vivenciais dos professores aos mais diferentes níveis, devem assumir os seguintes aspectos:

= ESTÍMULOS MORAIS:

- * destaque ao DIA DO EDUCADOR, em cuja comemoração se atribuiriam anualmente diplomas e prémios às entidades referidas anteriormente;
- * atenção particular dos meios de difusão massiva à actividade do Sector, quer no que se refere ao seu desenvolvimento concreto, quer no que se refere à sua importância no contexto social;
- * inserção em intervenções públicas de Dirigentes do Partido e do Estado, das Organizações Juvenil, de Massas e Sociais, de referências ao papel da Educação e do Educador em geral;
- * garantia de formação e superação contínuas, quer ao nível técnico-científico, quer ao nível político-ideológico, do corpo docente;

- * aceleração do processo de criação da Organização dos Professores;
- * perfeita integração de actividade entre o Ministério da Educação, o Sindicato e a Organização de Professores e dotação de disponibilidades para atribuição de prémios e estímulos;
- * criação de diplomas e medalhas de antiguidade de serviço, nomeadamente, 10, 15, 25, 35 e 50 anos.

= ESTÍMULOS MATERIAIS:

- * efectiva criação, onde se justifique, de "LOJAS do PROFESSOR" que permitam a real criação de condições de aquisição de produtos de todo o tipo, com destaque para os bens alimentares e de primeira necessidade;
- * salário incrementado, de modo a que o vencimento do Professor seja, a qualquer nível, ligeiramente superior ao do Trabalhador de outros sectores, com igual habilitação;
- * criação de condições de alojamento e abastecimento compatíveis com o carácter voluntário e a actividade do Brigadista do Ensino, particularmente nas Províncias em que são maiores as dificuldades;
- * criação de mecanismos que permitam a estabilidade na aquisição de meios de transporte a todos os professores, em função das suas reais necessidades e condições e qualidade de trabalho;
- * facilidade na aquisição, pelos Professores e Alfabetizadores, sobretudo no campo, de materiais de construção;
- * institucionalização das medidas que permitam o atempado pagamento de salários a professores uma vez que, dado o seu volume, frequentemente o Sector se debate com a não-disponibilidade das instituições bancárias;
- * protecção efectiva no Sistema de Monitorado, com o pagamento de salários compatíveis e, proporcionalmente ao serviço prestado, com regalias idênticas às do Corpo Docente;

* instituição de um Prémio ou incremento a processar a professores que, por conveniência de serviço, sejam transferidos de Província.

c) - melhoramento das estruturas dos Institutos Normais de Educação

o que, de imediato, implica:

- = ampliação dos de Cabinda, Malange, Kwanza-Sul, e Huila;
- = conclusão das estruturas existentes no Kwanza-Norte e Moxico;
- = construção, numa primeira etapa, de infra-estruturas apropriadas para os do Namibe e Zaire;

d) - aumento da capacidade de internato e garantia de abastecimento

para, pelo menos, 6.000 alunos, sendo reservada uma cota de 2.500 para os Institutos Normais de Educação, 2.000 para o Ensino Médio-Técnico e 1.500 para o Ensino de Base Regular; paralelamente devem ser criadas condições para que, com o apoio das estruturas do Ministério da Agricultura, se desenvolva a produção agrícola nos Internatos de modo a torná-los autosuficientes neste domínio.

e) - real priorização das vias de formação e superação de docentes

em actividade, nomeadamente com:

- = efectiva priorização do PROJECTO DE SUPERAÇÃO, quer a nível de ajuda internacional, quer a nível de dotações orçamentais, viabilizando a conclusão da 1ª Etapa e o arranque imediato da segunda;
- = implementação de curso dos INE's à Distância, de modo a absorver os professores que actualmente possuem habilitações de 8ª e 11ª Classe e os que vierem a obter aproveitamento na 2ª Etapa do processo de Superação;
- = re-análise, viabilização e re-activação do projecto destinado à ampliação do ISCED, no que respeita ao ensino presencial, já identificado pela UNESCO para financiamento pelo BAD/FAD;

* instituição de um Prémio ou incremento a processar a professores que, por conveniência de serviço, sejam transferidos de Província.

c) - melhoramento das estruturas dos Institutos Normais de Educação

o que, de imediato, implica:

= ampliação dos de Cabinda, Malange, Kwanza-Sul, e Huila;

= conclusão das estruturas existentes no Kwanza-Norte e Moxico;

= construção, numa primeira etapa, de infra-estruturas apropriadas para os do Namibe e Zaire;

d) - aumento da capacidade de internato e garantia de abastecimento

para, pelo menos, 6.000 alunos, sendo reservada uma cota

de 2.500 para os Institutos Normais de Educação, 2.000 para o

Ensino Médio-Técnico e 1.500 para o Ensino de Base Regular; pa-

ralelamente devem ser criadas condições para que, com o apoio das estruturas do Ministério da Agricultura, se desenvolva a produção agrícola nos Internatos de modo a torná-los autosuficientes neste domínio.

e) - real priorização das vias de formação e superação de docentes

em actividade, nomeadamente com:

= efectiva priorização do PROJECTO DE SUPERAÇÃO, quer a nível de ajuda internacional, quer a nível de dotações orçamentais, viabilizando a conclusão da 1ª Etapa e o arranque imediato da segunda;

= implementação de curso dos INE's à Distância, de modo a absorver os professores que actualmente possuem habilitações de 8ª e 11ª Classe e os que vierem a obter aproveitamento na 2ª Etapa do processo de Superação;

= re-análise, viabilização e re-activação do projecto destinado à ampliação do ISCED, no que respeita ao ensino presencial, já identificado pela UNESCO para financiamento pelo BAD/FAD;

- = priorização e obtenção de financiamento ou ajuda para o projecto de Ensino à Distância, a nível do ISCED (ANG/82/003);
- = priorização e efectiva implementação do projecto ANG/82/002, já identificado pela UNESCO e que visa o estudo e definição operacional dos objectivos do Instituto Superior de Ciências de Educação, a especialização e treinamento de professores e assistentes e a instalação final de equipamento (este Projecto não foi priorizado para financiamento ou ajuda;
- = criação de condições (o que, em grande medida, é uma decorrência das alíneas c) e d)) para que, anualmente, se realizem seminários e reciclagens obrigatórias para todos os níveis e quadros do Ministério da Educação, e para as diferentes categorias (professores, colaboradores docentes, brigadistas, monitores, cooperantes).

f) - criação de condições que permitam a contratação de cooperação internacional para todos os INE's, de modo a que se possa efectivamente constituir o seu corpo docente completo e estável, o que significa a contratação de 120 professores para as seguintes matérias:

- | | |
|----------------------------|--|
| = 15 de Língua Portuguesa; | = 8 de Química; |
| = 1 de Francês; | = 4 de Matemática; |
| = 9 de Inglês; | = 4 de Psicologia; |
| = 6 de História; | = 10 de Pedagogia; |
| = 9 de Geografia; | = 7 de Marxismo-Leninismo e Econ.Política; |
| = 9 de Biologia; | = 10 de Educação Física; |
| = 8 de Física; | = 20 de Educação Estética; |

os quais se juntariam aos actuais 404 cooperantes e estrangeiros residentes existentes no Ensino Médio.

Porque se poderá constituir em forma alternativa, embora precária, de preenchimento de vagas docentes, e consequente redução de cooperação, igualmente deve ser preocupação a constituição de corpo docente completo e estável para os Cursos Pré-universitários o que significa a contratação de 28 cooperantes, a saber:

= 3 de Língua Portuguesa;	= 3 de Matemática;
= 2 de Francês;	= 1 de Psicologia;
= 1 de Inglês;	= 1 de Pedagogia;
= 1 de História;	= 2 de Marxismo-Leninismo;
= 2 de Geografia;	= 2 de Economia Política;
= 3 de Biologia;	= 1 de Geologia;
= 3 de Química;	= 3 de Física;

g) - criação de condições, sobretudo de alojamento, que permitam a transferência temporária de docentes nacionais de províncias mais privilegiadas para outras com maiores dificuldades; neste sentido deverá ser instituído que à medida que se vá prescindindo da cooperação no sector da Educação, os alojamentos e meios a ela destinados deverão transitar para o alojamento e apoio a docentes nacionais transferidos;

h) - dotação de meios, nesta primeira fase sobretudo de transporte, à Inspeção Escolar Nacional e à Inspeção Escolar Provincial, de modo a que possam efectivamente exercer a sua actividade de ajuda e controlo às Províncias, Municípios e Escolas.

De conjunto destas medidas resultaria certamente:

- * um ingresso mais volumoso nos Institutos Normais de Educação,
- * a retenção do corpo docente angolano e, assim,
- * a elevação das taxas de aproveitamento e rendimento escolares,
- * a elevação do nível de qualidade do Ensino e, então,
- * o menor recurso à cooperação Internacional.

1.8. VEJAMOS:

a) - conforme referimos já (Anexo 10 - Pág. 6-7) os Institutos Normais de Educação possuem actualmente 3.227 alunos, capacidade que facilmente poderá ser estendida até aos 4.100 (crescimento de 27%);

- o mesmo Anexo demonstra o desfazamento entre as capacidades dos Internatos e a dos Institutos Normais de Educação, o que se transforma em factor extremamente importante para a composição do Corpo Docente, maioritariamente constituído por trabalhadores, o que determina, por sua vez, uma fraca percentagem de formação de novos professores;

- o facto de o corpo docente destas Instituições não ser nem completo nem estável, determina, por seu turno, quer um baixo índice de aproveitamento, quer a fraca qualidade do quadro formado (Pág.6-7);

- nestas condições (Anexo 10) calculámos uma formação, ao longo do próximo quinquénio, e já numa perspectiva optimizada (Pág.11), de cerca de 800 novos professores para uma necessidade real mínima de 3.600 e média de 5.000 (Pág.8); estes novos professores não chegarão sequer para cobrir as necessidades actualmente preenchidas por cooperação, no Ensino de Base;

b) - o maior prestígio social da carreira docente permitiria um maior afluxo da juventude à Educação, o que teria que ser acompanhado

com

- a ampliação da capacidade dos internatos de modo a que, pelo menos

- dois terços da população escolar dos Institutos Normais de Educação (cerca de 2.700 alunos) sejam regulares;

- se a este quadro juntarmos a possibilidade de constituição de um corpo docente completo e estável (mais 120 professores), poderemos estimar o

- aumento da taxa de aproveitamento escolar para 80%, o que significaria:

- * a curto prazo (até 1990), aumento da rentabilidade da 10ª e 11ª classes e melhoria da qualidade do ensino;
- * em 1985-86, aumento de ingressos (em vez de 952, poderiam ser 1.765);
- * estabilização de uma taxa de aproveitamento, no Quinquénio 1990/95, de 80% o que significaria a formação de 3.280 professores, dos quais pelo menos cerca de 2.200 (dois terços) seriam novos professores - crescimento global de 58% o, no que respeita a novos professores, crescimento de 175%.

c) - Apesar deste crescimento de formação, em 1995 o Ministério da Educação teria ainda um déficit de 560 professores para os II e III Níveis do Ensino de Base (ou cerca de 2.000 - confronte-se com Pág.8) .

OS NÚMEROS AQUI REFERIDOS DEMONSTRAM QUE A PRIORIZAÇÃO E INVESTIMENTOS REQUERIDOS SÃO ABSOLUTAMENTE IMPRESCINDÍVEIS, SOB PENA DE SE ETERNIZAR A DEPENDÊNCIA EM RELAÇÃO À COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, COM TODOS OS INCONVENIENTES, ECONÓMICOS E NÃO SÓ, QUE SE LHE CONHECEM.

d) - Entretanto, é também necessário analisar o que se passa com o Instituto Superior de Ciências de Educação, estrutura que deverá formar os professores para os Institutos Normais de Educação e as disciplinas de formação geral dos Institutos Médicos.

Os 14 Institutos Normais de Educação actualmente existentes, com a sua actual capacidade, exigem um quadro docente imediato de 323 professores (16 nacionais mais 187 estrangeiros já contratados, mais 129 novas necessidades declaradas) dos quais apenas 5% são, neste momento nacionais; criadas as condições que atrás referimos, o seu quadro docente passará para cerca de 420 - 450 professores dos quais, numa primeira fase, terão que ser recrutados no seio da cooperação internacional.

Este nível de formação só será atingível caso a capacidade instalada de recepção passe para 435 alunos adaptando-se igualmente as estruturas de Internato; em 1987-88 dever-se-ia promover um novo aumento de capacidade, agora para 750 alunos e, em 1990-91, para 1000 alunos (veja-se Anexo 12). Este crescimento escalonado permitiria que, constituído igualmente aqui um corpo docente completo e estável, fossem formados no Quinquénio 1985-1990 cerca de 420 professores (aproximando-se portanto das necessidades estimadas para os INE's - ver página anterior). E, no Quinquénio 90-95, cerca de 900.

Tal facto permitiria:

- = a extinção, em 1990, da necessidade de cooperação para os Institutos Normais de Educação;
- = a extinção, em 1992 ou 1993, das necessidades de cooperação para as disciplinas de formação geral no Instituto Normal de Educação Física, nos Institutos Médicos Técnicos e nos Cursos Pré-universitários;
- = a selecção e formação dos quadros formados pelo ISCED, para constituição do seu próprio Corpo Docente e,
- = cerca de 1995, a colocação de quadros licenciados no Ensino de Base, factor para elevação da qualidade de ensino;
- = há ainda a referir que o quadro formado pelo ISCED, após conveniente preparação, poderia leccionar as disciplinas de formação geral das diferentes Faculdades.

e) - restará, agora, a problemática dos professores de especialidade quer para o Ensino Médio Técnico, quer para o Ensino Superior. Como igualmente tivemos já oportunidade de referir este é o domínio em que a cooperação internacional se manterá certamente por mais tempo; para a reduzir progressivamente, devem ser reforçadas algumas medidas, já em execução, nomeadamente:

* elaboração docente de técnicos nacionais em serviço no ramo

afim;

- * obrigatoriedade contratual de trabalhadores estrangeiros do ramo produtivo afim, formarem quadros, quer de nível médio, quer de nível superior, consoante as suas capacidades e competências;
- * prática e estímulo do sistema de monitorado com a introdução na parte final do curso, de disciplinas da área psico-pedagógica de modo a habilitá-los profissionalmente para a função docente;
- * Post-graduação e superação contínua de docentes angolanos, no País ou no exterior, consoante as necessidades e as capacidades de formação;
- * amplo recurso à formação de técnicos superiores no exterior do País, seleccionando, também de entre eles, os melhores quadros para docentes do Ensino Superior do do Ensino Médio;
- * encaminhamento fixo de uma percentagem a determinar, de quadros superiores formados, para a docência no Ensino Médio Técnico.

1.9. Redução da Cooperação Internacional

Embora seja de aceitar a viabilidade de não aproveitamento integral da cooperação actualmente existente, a efectiva redução do seu volume só se poderá concretizar com a correspondente formação de quadros nacionais.

As medidas ora propostas para uma melhor rentabilização do Ensino serão certamente um vultoso investimento para o País; no entanto, e como referimos já (Pág.5), a cooperação internacional custa neste momento, anualmente ao País 358.416.348.00 Kz. dos quais 123.074.040.00 Kz (equivalente a 4.073.411 US dólares) transferíveis. Neste custo, lembramo-lo não está incluída a cooperação Cubana, aos preços do mercado internacional; se tal acontecesse os

custos subiriam para, respectivamente 535.294.788,00 Kz. dos quais 271.804.260,00 Kz. (8.995.371 US dólares) transferíveis.

E estes últimos são efectivamente os custos reais de cooperação.

No número anterior ficou ainda demonstrado que com um investimento decidido no Sector da Educação e Ensino, e sobretudo nas Instituições de Formação de docentes, se poderá, nos próximos 10 anos reduzir de maneira decisiva o volume de cooperação.

**

PROVÍNCIAS	CUBA. NA	SOVIÉ TICA	BÚLGA RA	PORTUGUESA			CABO-VERDEANA			RDA	Out- tra	TOTAL
				coope.	resid.	total	coop.	resid.	total			
BENGUELA	68		1	21	20	49		1	1			119
BIE	23		1	6	2	8					1	33
CABINDA	32				1	1						33
CUNENE				1		1						1
HUAMBO	105	17	1	10	11	21		1	1			145
HUILA	46		2	19	3	22						70
KUANDO-KUB.	4											4
KWANZA-NORTE	52			3		3	8		8			63
KWANZA-SUL	58		4	9	2	11	7		7			80
LUANDA	302	2	22	37	48	85		7	7	24	11	453
LUNDA-NORTE	22			1	1	2	4		4			28
LUNDA-SUL	31						8		8		1	40
MALANGE	59		1	7	3	10	12		12		1	83
MOÇÂMEDES	31			10		10	9		9			50
MOXICO	34											34
UÍGE	87			8		8						95
ZAIRE	36											36
TOTAL	950	19	22	132	59	231	40	9	57	24	14	1.367

GICI

INCLUI UNIVERSIDADE

Gabinete de Intercâmbio e Cooperação Internacional do MPD, em Luanda, aos 15/2/80.-ANO DO I CONGRESSO EXTRA-ORDINÁRIO DO PARTIDO E DA CRIAÇÃO DA ASSEMBLEIA DO POVO.-